

SÃO PAULO FC



Nº 15 R\$ 6,90



FALCÃO

CRAQUE JURA QUE PODERIA TER DADO CERTO NO MORUMBI



DENNIS CARVALHO

ATOR E DIRETOR DE NOVELAS É SÃO-PAULINO DE CARTEIRINHA



ALESSANDRA SCATENA

GATA MOSTRA COMO LEVA QUALQUER UM PARA O MAU CAMINHO



ELE É SELEÇÃO

EM ALTA COM A TORCIDA E A MÍDIA, MIRANDA VOLTA A SER LEMBRADO POR DUNGA

E MAIS:

SAIBA POR ONDE ANDA PRADO

LEANDRO NÃO ESQUECE O TRICOLOR NEM NO JAPÃO

CONHEÇA A DURA VIDA DOS GOLEIROS RESERVAS

ÁLBUM DE FAMÍLIA COM OSCAR



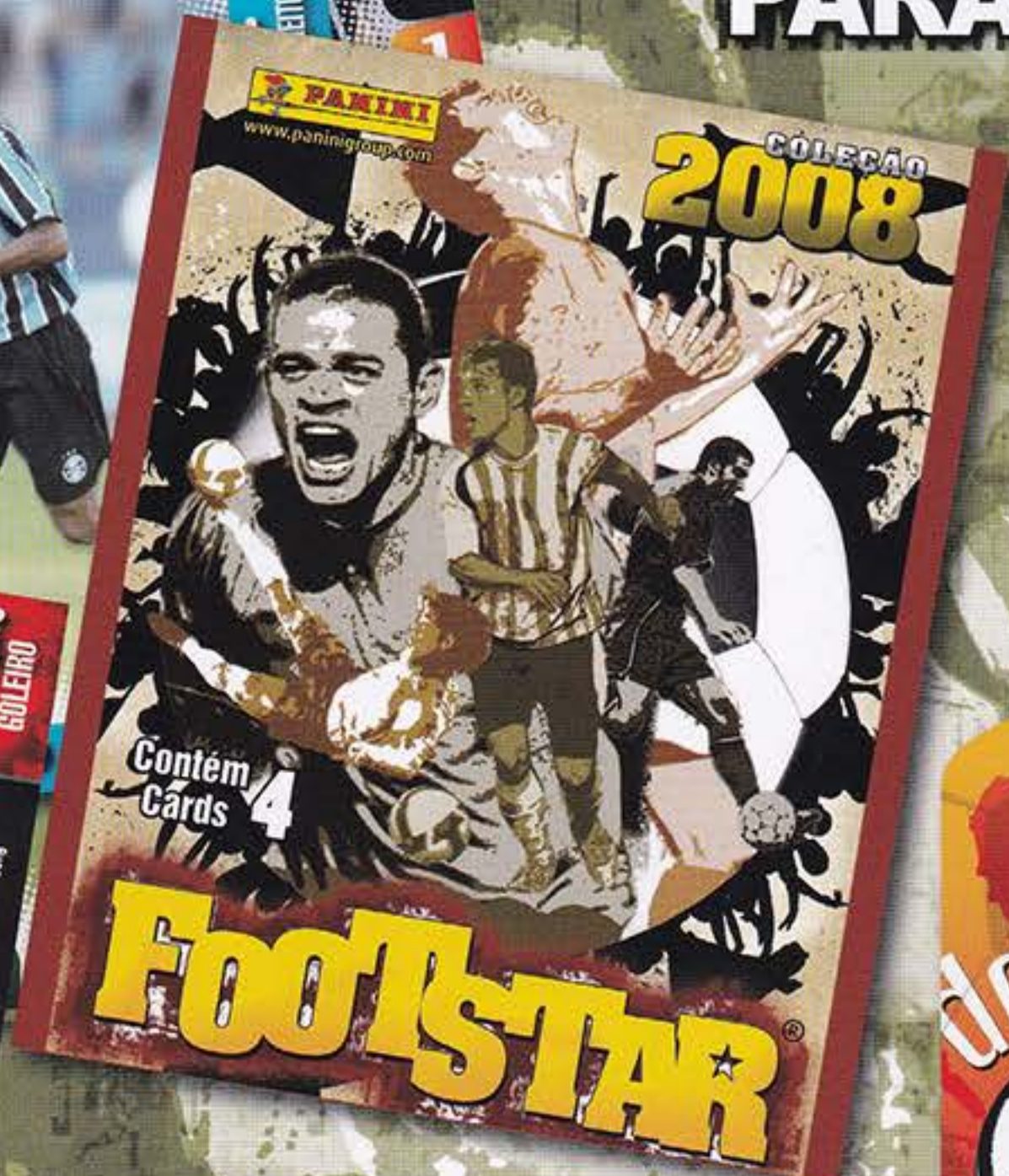
FOOTSTAR



220

CARDS

PARA COLECIONAR E JOGAR!



GÁS

BOLA CHEIA



90

COMBINAÇÕES DE TAGs!

JÁ NAS BANCAS!

RAIA

EDITORIAL



FOTO: Diogo Oliveira



FOTO: Diogo Oliveira



FOTO: Diogo Oliveira



FOTO: Diogo Oliveira



FOTO: Diogo Oliveira

Você já deve ter percebido que o espaço destinado para o Bate-bola na **Revista Oficial do São Paulo** costuma ter entrevistados que vestem a camisa do Tricolor. Em edições anteriores, por exemplo, contamos com Jean, Dagoberto, Rodrigo, Anderson... Desta vez, resolvemos mudar essa máxima, mas por um bom motivo. Ou melhor, um ótimo motivo. Afinal, entrevistamos Falcão, o mago da bola pequena.

A hora não poderia ser outra, já que o ex-são-paulino acaba de ser campeão do mundo com a seleção brasileira de futsal. Falcão ainda foi eleito o melhor do torneio e acabou como vice-artilheiro.

Para entrevistar uma personalidade dessas, fomos ao Rio de Janeiro, palco da Copa do Mundo, e assistimos de perto a boa parte das partidas da seleção. Não há como não se impressionar com as coisas que Falcão é capaz de fazer dentro de uma quadra de futsal. Tudo aquilo que idealizamos como futebol-arte, ele executa.

Até por isso, Falcão tem uma popularidade digna de um gênio dos campos. Outro dia, ao final da partida entre Brasil e Ilhas Salomão, todos os atletas (isso mesmo, todos) do país da Oceania procuraram o brasileiro para uma foto.

Mas as boas impressões não terminaram por aí: durante a entrevista, ele se mostrou extremamente inteligente, bem articulado, humilde e apaixonado pelo Tricolor. Ao longo da conversa de quase uma hora, Falcão dedicou muitos minutos para falar de sua passagem pelo Morumbi.

A edição 15 da Revista do São Paulo também tem inúmeras outras atrações, como a matéria de capa com Miranda, o zagueiro enfim lembrado por Dunga; as histórias do tricolor Dennis Carvalho, um dos maiores gênios da teledramaturgia brasileira; fotos da infância da promessa Oscar; e um ensaio de tirar o fôlego com a gata Alessandra Scatena.

Saudações tricolores.



Foto de capa: Diogo Oliveira

Presidente da Diretoria Executiva
Juvenal Juvêncio
Presidente do Conselho Deliberativo
Ademar de Barros
Presidente do Conselho Consultivo
José Augusto Bastos Neto
Presidente do Conselho Fiscal
João Hercílio Bastos de Paula Eduardo

Número 15 – Novembro de 2008

PANINI MAGAZINES

PANINI BRASIL LTDA.
Diretor-Presidente
José Eduardo Severo Martins

Diretor-Administrativo e Financeiro
Roberto Augusto Bezerra

Diretor de Operações e Editorial
Ivam Ataíde Faria

Diretor Comercial e Marketing
Marcio Borges

Analista de Marketing
Marcelo Adriano da Silva

Consultora de Assinaturas
Luciana Takamura

Assessor Técnico de Futebol
Wilson Manfrinati

Publicidade
Hit Publish – Tel: (11) 5507-5775
Executiva de Contas: Vivian Lanna
comercial@hitpublish.com.br

Assessoria de Comunicação:
imprensa.panini@litera.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL
MYTHOS EDITORA LTDA.

Diretores
Dorival Vitor Lopes
Helcio de Carvalho

REDAÇÃO
Redator-Chefe
Jorge Rodrigues

Editor de Arte
Celso Pimentel

FOTOS

Diogo Oliveira, Bruno Miani, Gaspar Nóbrega,
Wander Roberto, Lucas Uebel,
Paulo Fasanella, Rubens Chiri

Arte
Manohead

Coordenador de Produção
Caio Márcio D. Lopes

Assistente de Comunicação
Janaina Chervezan

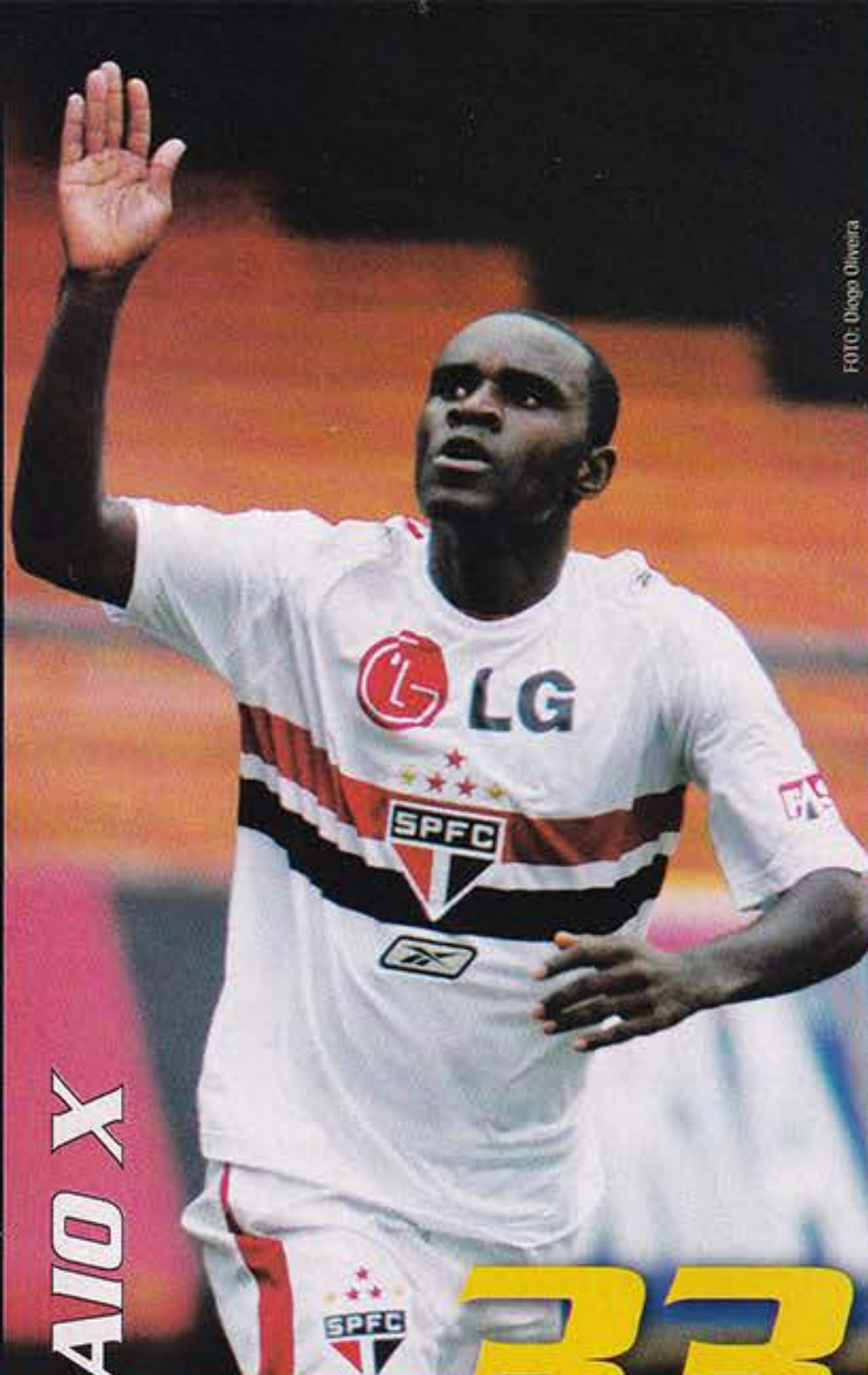
Revisão
Rodrigo Cozzato

IMPRESSÃO
Esta publicação foi impressa pela
Gráfica Ediouro

DISTRIBUIDOR NACIONAL
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO é uma publicação mensal da Panini Brasil Ltda. **Administração e Publicidade:** Alameda Juari, 560 – Centro Empresarial Tamboré – CEP 06460-090 – Barueri – SP – Brasil. **Redação e Correspondência:** Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 753 – São Paulo – SP – Brasil. CEP 05458-001. Fone/fax: (11) 3021-6607. Novembro/2008. © 2008 Panini Brasil Ltda. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer artigo ou imagem desta obra sem a autorização por escrito dos editores.

www.panini.com.br



RAIO X

33



PLANETA FUTEBOL

14



CAPA

38

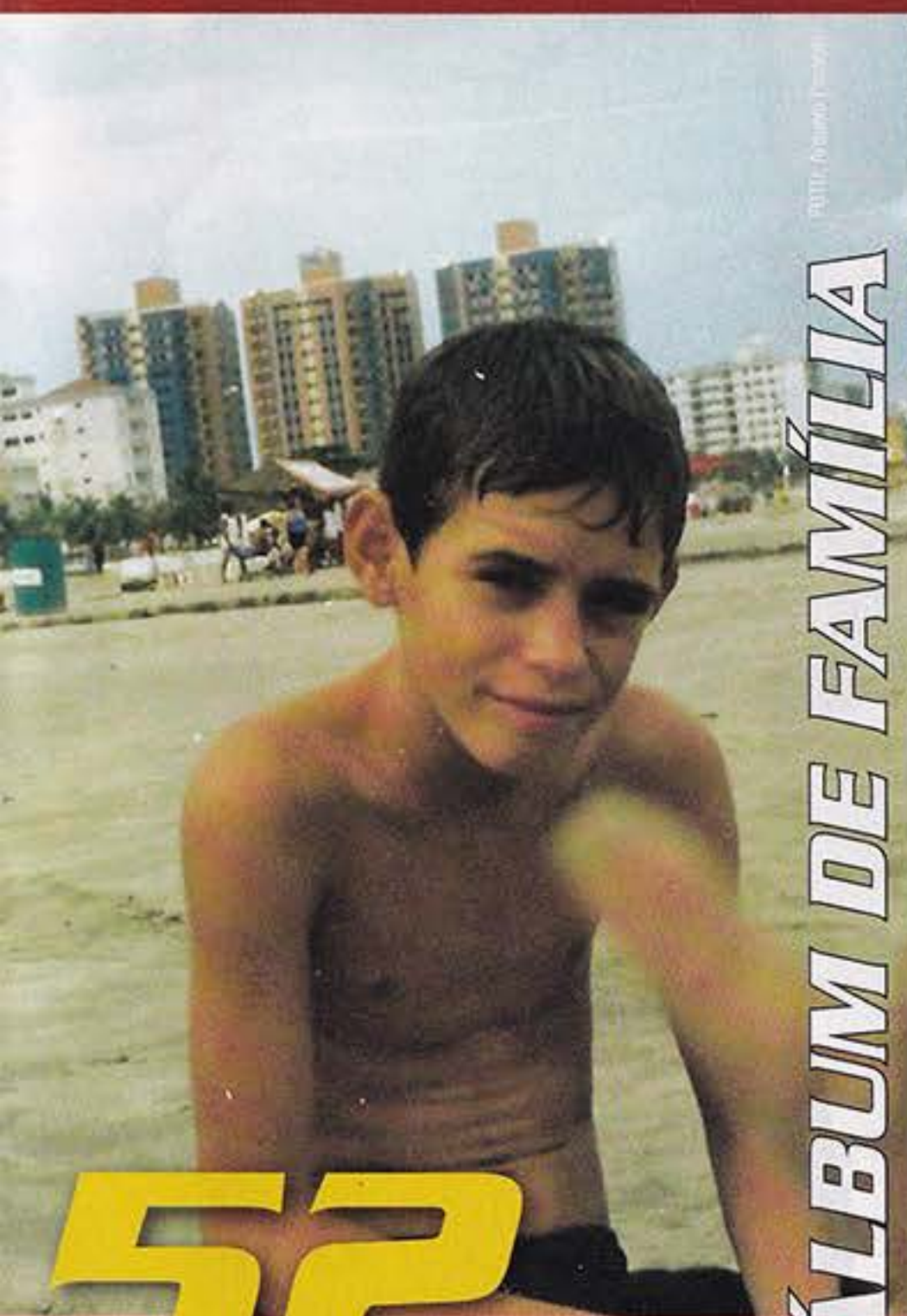


ALESSÁNDRA SCATENA

FOTO: Paulo Fasanella

27

- 8** - AGENDA
- 10** - JOGO RÁPIDO
- 20** - GOLEIROS RESERVAS
- 23** - I LOVE SP
- 26** - CANTO DO NANDO
- 36** - PAPARAZZI
- 42** - PAPO COM O PRESIDENTE
- 43** - LEI DE INCENTIVO FISCAL
- 45** - SÓCIO-TORCEDOR
- 48** - POR ONDE ANDA
- 51** - PALAVRA DE TREINADOR
- 55** - ANOS DE GLÓRIA
- 56** - SP VIP
- 58** - VIDA EM CLUBE
- 60** - TABELÃO
- 62** - SHOPPING
- 64** - PAINEL DO TORCEDOR



ÁLBUM DE FAMÍLIA

FOTO: Diogo Oliveira

52

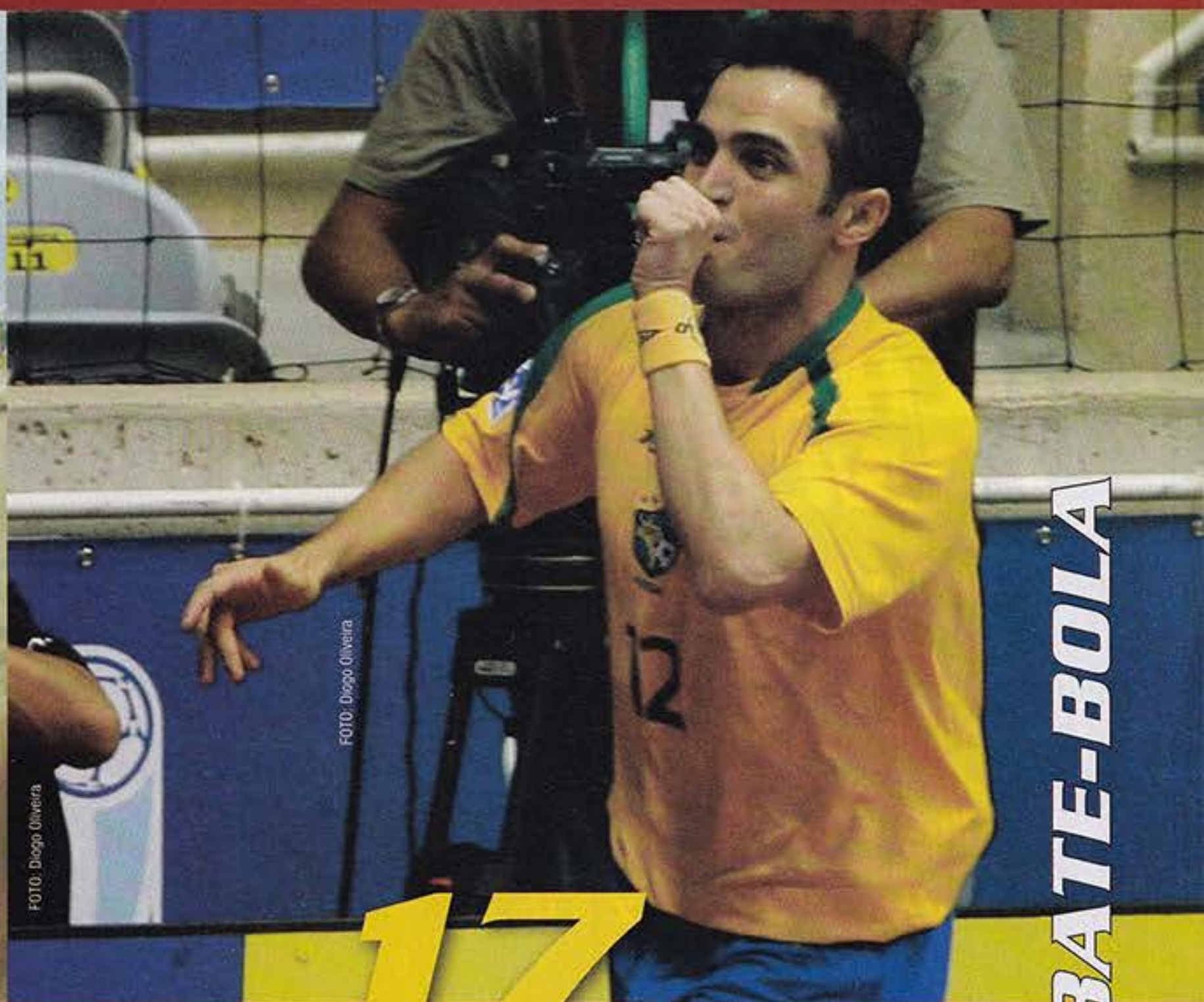
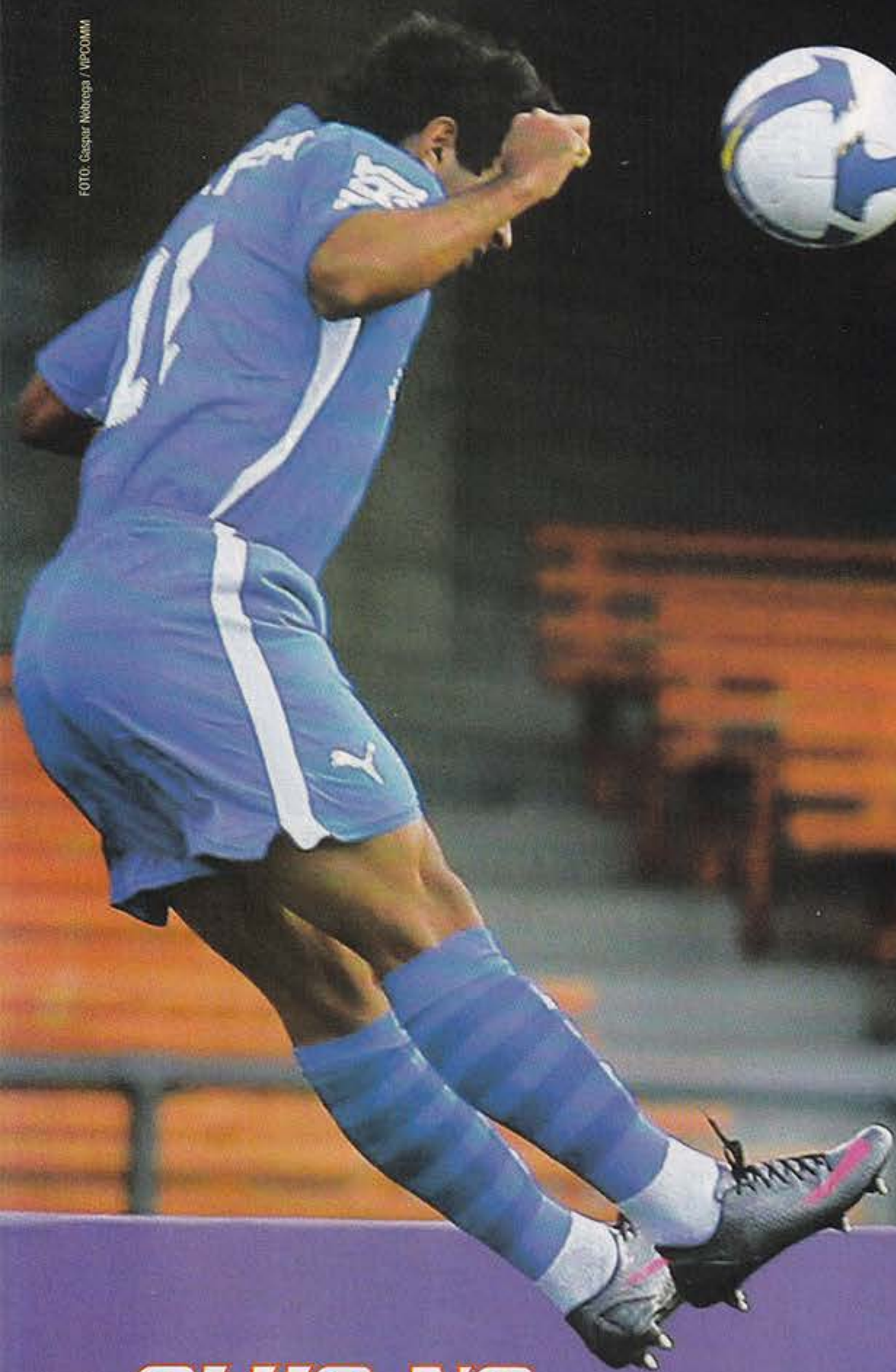


FOTO: Diogo Oliveira

17

BATE-BOLA



OLHO NO LANCE

O pequenino Guilherme, do Cruzeiro, salta muito para cabecear a bola no segundo pau, mas pára nas mãos atentas do goleiro Bosco, na vitória tricolor por 2 a 0





NOVEMBRO

16
DOMINGO



SÃO PAULO
X
FIGUEIRENSE
17H
MORUMBI

O torcedor são-paulino que for ao Morumbi nessa tarde assistirá a um duelo de opositos. De um lado o ataque do Tricolor, que passou a ser no segundo turno o mais positivo da competição. Do outro, a defesa do Figueirense, a mais vazada durante a maior parte do campeonato. O clube catarinense conta com quatro ex-são-paulinos: Rodrigo Fabri, Cazumba, Alex e Tadeu

23
DOMINGO



VASCO
X
SÃO PAULO
17H
SÃO JANUÁRIO,
RIO DE JANEIRO (RJ)

O Vasco tem se mostrado uma grande vítima de Rogério Ceni nos últimos anos. O goleiro-artilheiro marcou duas vezes diante dos cariocas neste ano, uma em 2006 e outra em 2005. O São Paulo também leva ampla vantagem nos confrontos mais recentes: não perde para o Vasco desde 22 de maio de 2005. No período, foram cinco vitórias e apenas um empate

30
DOMINGO



SÃO PAULO
X
FLUMINENSE
17H
MORUMBI

O atacante Washington é o adversário a ser marcado nessa tarde, em partida no Morumbi. O grandalhão, dono da camisa nove do Fluminense, tem feito estragos quando se depara com o São Paulo. Afinal, foram dele os três gols que garantiram a vitória ao Flu no último duelo, no primeiro turno do Brasileirão, por 3 a 1. Washington também havia anotado outros dois na partida decisiva das quartas-de-final da Libertadores, quando o time de Muricy Ramalho acabou eliminado

DEZEMBRO

7

DOMINGO



**GOIÁS
X
SÃO PAULO**

17H

**SERRA DOURADA,
GOIÂNIA (GO)**

O São Paulo pode repetir um feito do Corinthians e transformar o estádio Serra Dourada em palco da comemoração pelo título brasileiro nessa tarde. Foi no campo do Goiás que em 2005 os corintianos levantaram a taça, após derrota por 3 a 2. Diante do equilíbrio do Brasileirão, não é impossível que a definição do campeão nacional de 2008 se prolongue até a rodada final, disputada neste dia



FOTO: Diogo Oliveira



FOTO: Diego Oliveira

MESTRE KAKÁ

Enquanto esteve se recuperando de contusão no São Paulo, em julho, Kaká deixou alguns ensinamentos aos jogadores do Tricolor. Antenado no mercado econômico, o meia do Milan chegou a organizar palestra com um economista para dar dicas aos atletas sobre como investir o dinheiro. “Depois que o Kaká passou pelo CT, está todo mundo mais ligado na economia mundial”, garante o técnico Muricy Ramalho.

PERDA SENTIDA

Morreu no dia 16 de outubro o jogador são-paulino Arlon Oliveira de Sá, de 20 anos. Ele ia com um vizinho para a cidade de São Pedro da Água Branca (MA) quando o carro em que estava bateu violentamente, na cidade de Ceres (GO). Tanto Arlon quanto o motorista morreram. O garoto ainda não havia atuado pela equipe profissional do Tricolor, embora estivesse no clube desde 2005. Arlon fora emprestado antes a América, Rio Preto e Linense. Um funcionário do Tricolor foi designado para resolver os trâmites relacionados ao óbito, além de prestar assistência à família do atleta.



FOTO: Divulgação

NOVATOS EM AÇÃO

A contusão de Rogério Ceni permitiu que os zagueiros Miranda e André Dias (foto) vivessem uma experiência nova: eles foram capitães do São Paulo em duas partidas distintas. Numa delas, André Dias usou a faixa de capitão, teve ótima atuação defensiva e ainda abriu o caminho da vitória sobre o Cruzeiro por 2 a 0, anotando um gol de cabeça.



FOTO: Diego Oliveira

EM LUTO

Em 5 de outubro, nos deixou corporalmente, mas jamais espiritualmente, o professor de Medicina e notável cirurgião Piragibe Nogueira, aos 104 anos, dos quais pelo menos 80 dedicados à sua paixão maior, que era, além da família, o São Paulo. Ele deve ser considerado um dos refundadores do atual clube. Morreu tranqüilamente, como sempre viveu. Nossas homenagens!

Paulo Planet Buarque

CBF GARANTE MORUMBI

A promessa do presidente Juvenal Juvêncio de que o Morumbi receberá a Copa do Mundo de 2014 foi confirmada pelo presidente da CBF, Ricardo Teixeira. “No projeto que foi enviado à Fifa, o estádio escolhido em São Paulo

foi o Morumbi”, revela Teixeira, para em seguida descartar os sonhos de palmeirenses e corintianos em serem sede do Mundial. “Já está difícil conseguirmos escolher 12 cidades, porque a Fifa quer apenas dez. Imagine, então, colocarmos dois estádios em uma cidade. Isso é inviável.”

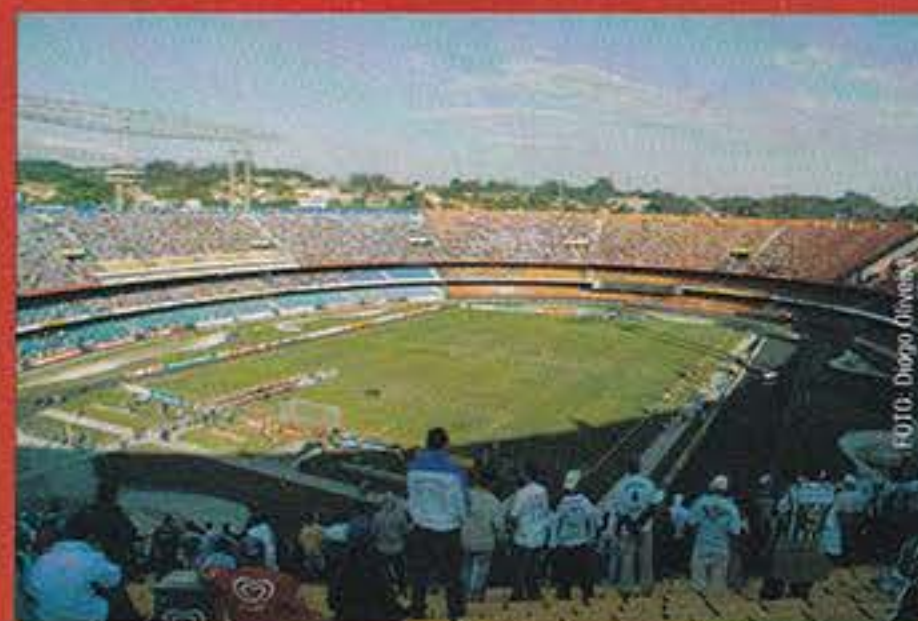


FOTO: Diego Oliveira



FOTO: Diego Oliveira

CAPITÃO É CAPITÃO

Rogério Ceni não é considerado o maior ídolo do São Paulo nas últimas décadas à toa. Mesmo enquanto esteve machucado, o goleiro deu um bico nas folgas para se manter próximo do time.



FOTO: Bruno Masci / WPCOMM

PELOS ARES...

Poucos jogadores no mundo trocariam a chance de passar o domingo ao lado da esposa e dos filhos para incentivar sua equipe. Mas Rogério Ceni fez mais do que simplesmente isso. Ele pagou do próprio bolso

a viagem até Ipatinga, e ainda levou o auxiliar técnico Milton Cruz. Apaixonado por aviões, o goleiro aproveitou a oportunidade e fretou um avião monomotor para a viagem.

REFFIS CONCORRIDO

A temporada européia mal começou e o Reffis já foi invadido por craques brasileiros que atuam fora. No mês passado, o centro de recuperação do Tricolor contou com presenças ilustres, como as do atacante Luís Fabiano, do meia Júlio Baptista (foto acima), do volante Alê e do lateral-direito Ilsinho.

- No fim do mês de
- setembro, Rogério
- apareceu de surpresa
- na concentração da
- equipe, em Minas
- Gerais, algumas horas
- antes da partida contra
- o Ipatinga. "Fui para
- ajudar, mesmo que fora
- de campo", explica.

... COM SUSTOS

Enquanto Rogério Ceni curtia o passeio pelos ares a bordo de um pequeno avião, Milton Cruz sofria como alguém prestes a se sentar na cadeira de um dentista. "Aquele avião balançava demais. Pensei que fosse morrer lá dentro", diz Milton, que morre de medo de voar. "Já não gosto de aviões grandes... imagina o pavor que passei naquele pequeno. Enquanto isso, o Rogério demonstrava a maior satisfação de estar voando", acrescenta.



FOTO: Diego Oliveira

VELHOS AMIGOS

Assim que pisou no CT da Barra Funda, Luís Fabiano perguntou por Juvenal Juvêncio. Mas calma, o ex-artilheiro tricolor não foi pedir emprego ao presidente do clube. "É que o Juvenal é um grande amigo. Ele já me deu muita força, conversou demais comigo... Tenho o Juju como um pai", admite o jogador, revelando como chama carinhosamente o ex-patrão. Luís Fabiano tratou a coxa esquerda, mas já voltou ao Sevilla, onde vive grande fase.



FOTO: Divulgação / WPCOMM

NO MUNDIAL DE CLUBES

A eliminação nas quartas-de-final da Taça Libertadores acabou com o sonho do Tricolor de disputar o Campeonato Mundial de Clubes no Japão, em dezembro. Porém, um ex-são-paulino terá a chance de levantar a taça do mundo.

O lateral-direito Reasco (foto), que deixou o Morumbi no mês de julho, acertou seu retorno à LDU, equipe equatoriana campeã da Libertadores. Ele substitui Guerrón, negociado com o Getafe, da Espanha.



FOTO: Divulgação / WPCOMM



FOTO: Gaspar Nobrega / VPCOMM

TRICOLOR NO SHOPPING

Em busca de receitas novas, o São Paulo deu outro passo importante no mês passado. No dia 14 de outubro, foi inaugurada a primeira loja do clube dentro de um shopping. Trata-se da SAO Store, grife do Tricolor, que pode ser visitada no Shopping Ibirapuera. A inauguração ocorreu com grande festa e a presença de cinco atletas: Borges, Miranda, Zé Luis, Anderson e Aislan.

E VEM MAIS

Ainda neste ano, o torcedor deverá ganhar outras duas lojas. Primeiro no Shopping Center Norte e depois no Shopping Paulista. A SAO Store oferece produtos exclusivos aos torcedores, como a linha Telê Santana, coleção de vestuário em homenagem ao ex-técnico tricolor. Na loja, também existem todos os tipos de produtos possíveis, sempre com a marca do São Paulo ou da Reebok, parceira na iniciativa.



FOTO: Gaspar Nobrega / VPCOMM

TESTE 1

Será que você anda bem informado a respeito dos atletas que estão ou foram do São Paulo? Então responda essa: onde joga atualmente o volante Fredson, que esteve no Morumbi em 2007? Se você não conseguiu lembrar ainda, segue uma dica: ele atua numa equipe verde que está na Série A do Brasileirão. Pois saiba que Fredson defende o Goiás.



ALEGRIA DA CRIANÇA

FOTO: Divulgação



O programa São Paulo Social garantiu a festa de aproximadamente 150 meninos e meninas durante o Dia das Crianças, comemorado em 12 de outubro. Bem antes da data, o Tricolor organizou campanha no clube para arrecadar brinquedos e alimentos. A M1 Marketing doou

centenas de brinquedos, enquanto Adria, Mabel, Arcor, Mari e Emília asseguraram biscoitos, chocolates, pipocas... Cada criança que participa do projeto social Cáritas Diocesano de Campo Limpo ainda levou um kit tricolor, com camisa, chaveiro, ioiô, bola...

ÁLBUM DOS CRAQUES

A terceira edição do Álbum de Figurinhas dos Craques do Futebol Social do São Paulo já é um sucesso. Lançado em 18 de outubro, o produto deve quebrar o recorde de vendas obtido no ano passado. O álbum é fruto de um acordo com a Panini, mesma empresa que produz os álbuns da Copa do Mundo e do Brasileirão. A grande diferença do lançamento tricolor é que as estrelas são os próprios sócios, que disputam um campeonato interno.



FOTO: Divulgação

MUITAS NOVIDADES

O álbum deste ano apresenta inovações. A principal delas é o acréscimo de 90 figurinhas em relação a 2007, em razão do aumento do número de participantes no campeonato de futebol social. "Agora, também distribuiremos os álbuns gratuitamente. As pessoas só têm de comprar as figurinhas", explica o vice-presidente de Comunicação e Marketing do clube, Julio Casares. Os cromos serão vendidos exclusivamente na Megaloja do Tricolor, no Morumbi.



FOTO: Divulgação

NEGOCIAÇÕES À VISTA

Termina em dezembro o contrato do São Paulo com a LG, que garante à empresa sul-coreana o direito de estampar sua marca na camisa tricolor. Graças ao sucesso da equipe nos últimos anos, é de se esperar uma boa concorrência nos próximos meses pelo direito de estar no manto são-paulino, conforme prevê Julio Casares. "Num primeiro momento, a LG tem a preferência de renovação, mas vejo o crescimento no interesse de outras marcas. Todo mundo sonha em ter o mesmo case de crescimento que a LG conseguiu aqui no Morumbi."



FOTO: Gaspar Nóbrega / VPCOMM



FOTO: Divulgação

NO ESTALEIRO

O Tricolor perdeu o lateral-direito Joílson durante quase quatro rodadas. O camisa 12 sofreu forte entorse no tornozelo esquerdo após pancada diante do Náutico e teve de ficar com pernas para o ar por três semanas. "Acho até que o adversário poderia ter evitado a entrada, porque eu já nem estava mais com a bola quando tomei a porrada", lembra Joílson.



FOTO: Rubens Chini

VISITA INSPIRADORA

Zé Luis ganhou uma força extra para a reta final do Brasileirão. Seu Luiz, pai do volante (à dir. na foto), esteve pela primeira vez no CT, para acompanhar um dia de treinos e passar tranquilidade ao são-paulino. "Isso me dá ainda mais motivação para as

decisões que teremos", admite o camisa 23. E não foi apenas o pai que veio apoiar. A mãe, Maria, e as irmãs Jouse e Jarilma também trocaram Salvador por São Paulo por quase um mês. "Tê-los por perto é muito especial", finaliza Zé Luis.

Leandro conta as aventuras em que se mete para permanecer próximo do Tricolor mesmo jogando no Japão

DO OUTRO LADO DO MUNDO

Não é fácil torcer pelo São Paulo no Japão, e o atacante Leandro é uma prova viva disso. Do outro lado do mundo desde janeiro, o craque do Verdy Tokyo sofre para acompanhar o Tricolor. Sua vida de torcedor inclui acordar de madrugada para assistir aos jogos, gastar uma fortuna

com ligações para o Brasil, além de não ter o calor humano das arquibancadas do Morumbi. "Nunca escondi que sou são-paulino, nem na época em que joguei no Corinthians. Então, não seria aqui no Japão que eu mudaria de time, né?", ressalta Leandro, que defendeu o São Paulo entre 2006 e

2007. "O mais duro é ver os jogos. Como temos uma diferença de 12 horas no fuso, sou obrigado a colocar o relógio para despertar às 3h50 da manhã." Como bom são-paulino, Leandro sempre arranja um jeitinho para acompanhar o desempenho de Rogério Ceni e cia. "Quando o



FOTO: Wander Roberto / VPCOMM

Leandro e a mulher Tauana não encontraram dificuldade para se adaptar ao Japão

jogo passa na Globo Internacional, vejo pela TV. Se não, assisto pela internet”, explica o atacante, feliz por ter descoberto um site que transmite on-line todas as partidas do Brasileirão.

Leandro roubou a cena nas comemorações dos títulos nacionais de 2006 e 2007, subindo no travessão do Morumbi. Neste ano, a hipótese está descartada, por conta da transferência para o time da capital japonesa. Porém, Leandro tem esperança de festejar a distância. “Deixaram o São Paulo engrenar, e aí fica difícil segurar”, avisa o atleta, com o moral de quem disputou 116 jogos e fez 16 gols com o manto tricolor.

PENDURADO NO TELEFONE

Outra forma de Leandro matar as saudades do São Paulo é não desgrudar do telefone. O atacante não se contenta em falar com seus inúmeros amigos apenas pelo MSN, programa de troca de mensagens pela internet. “Eu ligo para o pessoal, mesmo. Não fico uma semana sem bater

papo com o Muricy Ramalho”, reconhece Leandro, bastante íntimo do treinador.

“Ele me ajudou demais enquanto estive no São Paulo. Para se ter uma idéia, liguei para ele até no Dia dos Pais”, acrescenta o paulista de Ribeirão Preto. “O único problema do Muricy é que ele é mão-de-vaca pra caramba. Só eu que gasto com telefone, porque ele vive dizendo que está duro, e que não dá para ligar para o Japão”, diz, caindo na risada.

BEM RECUADO

O torcedor que se acostumou a ver Leandro atuando como atacante no São Paulo levaria um susto se assistisse a uma partida do Verdy Tokyo. Na capital japonesa, ele atua bem longe do gol. “O técnico me pôs para jogar de volante, porque a equipe tem bastante dificuldade para sair com a bola do campo de defesa. Aí, sobrou para mim.”

Leandro ainda sofre para se adaptar ao novo posicionamento, mas garante que nem pensa em desistir do desafio. “Já passei por tanta

dificuldade na infância... não será isso que me fará largar tudo.” O grande companheiro do são-paulino em terras nipônicas é o meia Diego Souza, revelado no Palmeiras. “Mas também estou sempre com o Renatinho e o Vitor Júnior, que eram do Santos. Eles jogam no Frontale, de Kawasaki, pertinho de casa”, justifica.

Se os problemas em campo ainda estão sendo resolvidos, fora dele anda tudo absolutamente em ordem. Leandro descobriu um revendedor de produtos brasileiros em plena cidade de Tóquio. “O caminhão passa na porta de casa uma vez por semana. E tem tudo o que se possa imaginar, desde feijão, CD com música brasileira, filmes em português... Nem parece que estou a 18 mil quilômetros de casa.”



Leandro festeja o título brasileiro de 2006 em cima do travessão do Morumbi

FOTO: Diogo Oliveira

PLANTE SEU FUTURO.

INSCREVA-SE: UMA ÁRVORE SERÁ
PLANTADA EM SEU NOME.*



*CONSULTE O SITE PARA MAIS INFORMAÇÕES

- A MELHOR INSTITUIÇÃO DE ENSINO DA REGIÃO, SEGUNDO O MEC
- 83% DOS PROFESSORES SÃO MESTRES E/OU DOUTORES • 130 MIL VOLUMES DE LIVROS NA BIBLIOTECA
- DESCONTOS PARA FUNCIONÁRIOS DE EMPRESAS E INSTITUIÇÕES PÚBLICAS CONVENIADAS
- OFERECIMENTO DE BOLSA DE ESTUDOS DESDE O PRIMEIRO SEMESTRE DE CURSO
- 3 CAMPUS • CURSOS DE GRADUAÇÃO E GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA (2 ANOS)



VESTIBULAR 2009

INSCRIÇÕES ABERTAS

0800 17 1967 - WWW.UNIFIEO.BR

CENTRO **UNIFIEO**
UNIVERSITÁRIO FIEO

A 5 MINUTOS DA USP

EU ERA SANTISTA, MAS VIREI TRICOLOR



Foto: Diego Oliveira

*Falcão revela
que passagem
pelo Morumbi
o fez virar a
casaca; até hoje,
o Rei do Futsal
se mantém bem
próximo do
Tricolor*

Ele é o Pelé do futsal. Com dribles desconcertantes e gols de todas as maneiras, atrai verdadeiras multidões aos ginásios do mundo e praticamente triplica os índices de audiência das TVs quando está em quadra. Eis Falcão, maior jogador da história de sua modalidade. Mas a vida do gênio da bola pesada também está ligada ao São Paulo, clube que defendeu por cinco meses, em 2005. Nesta entrevista exclusiva, o ainda ídolo tricolor revela por que nunca jogou no exterior, comemora o título da Copa do Mundo obtida em outubro, no Rio, e relembra com muita alegria da passagem pelo Morumbi. A única lamentação foi ter cruzado o caminho do técnico Emerson Leão, que não o colocava para jogar por "ciúmes", de acordo com o craque.



Falcão (à esq.) na festa pelo título paulista de 2005

REVISTA DO SÃO PAULO: Qual a sensação de ser considerado por muitos como o Pelé do futsal?

FALCÃO: Eu só posso ficar feliz ao ouvir uma coisa dessas. Nem sei se mereço tanto, embora tudo o que tenha conquistado seja fruto de muito esforço. Acho que as pessoas gostam tanto de mim por causa da minha ousadia e dribles. E isso eu nunca vou deixar de fazer.

Depois de enfim ser campeão mundial com a seleção, o que mais resta para você conquistar?

Ah, sempre tem coisas para buscar. Até pensei em abandonar a seleção se não ganhássemos o título, mas agora vou ficar mais um pouco. Passei 11 anos roendo o osso por não ter sido campeão mundial e seria uma burrice largar o barco justo nesse momento em que vencemos. Quero aproveitar também para me tornar o maior artilheiro da história da seleção (Falcão tem 254 gols, contra 278 de Manoel Tobias).

Você foi vice-artilheiro e peça fundamental para o título. Mesmo assim, para a raiva do público, não iniciava as partidas como titular. Ficou alguma mágoa com o PC, técnico da seleção?

Não vou falar que fiquei feliz com aquela situação, mas no futsal não tem essa de titular, porque as trocas na quadra são constantes. É claro que eu já queria começar jogando, mas tudo bem.

Cada dia mais atletas do futsal deixam o Brasil para buscar a

independência financeira no exterior. Por que, apesar de tantas propostas que recebeu, você nunca saiu?

Porque nem uma proposta milionária de um time do exterior me faria ganhar mais do que aqui. Acabei de renovar meu contrato com a Malwee e foi um acerto sensacional. Também tenho um contrato com a Umbro que é maior do que o de qualquer jogador de campo. Além disso, ainda sou garoto-propaganda de vários produtos, sou convidado a toda hora para dar palestras e inaugurar ginásios... ah, ainda sou dono de seis franquias de escolinhas de futebol no Brasil. Pode aparecer a proposta mais absurda que não me tira do Brasil.

Você já tem 31 anos, é rico, consagrado... pretende jogar até quando?

Não vou prolongar minha carreira muito mais, não. Para dar conta de todos os meus compromissos, fiquei muito tempo fora de casa e gostaria de estar um pouco mais perto da família. Por isso, devo parar em 2012 ou no máximo em 2013.

Por falar em família, dizem que seu filho mais velho já bate um bolão.

É verdade. O Enzo tem 6 anos e faz coisas com a bola que espantam até a mim. É uma coisa absurda. O mais engraçado é que ele joga com a perna esquerda, mas escreve com a mão direita, exatamente como eu. Estou apostando que ele terá um grande futuro.

No salão ou no campo?

Então, a idéia é colocá-lo para jogar a partir do ano que vem também no campo. Aí, quando ele tiver 11 anos, larga o futsal e fica apenas nos gramados.

Ficou alguma frustração por não ter dado certo no São Paulo?

Quando me pego pensando nisso, chego à conclusão de que estava no lugar certo, mas com o treinador errado. Porque a recepção que tive dos jogadores, da diretoria e da torcida no São Paulo foi fantástica. O único problema era o Leão (técnico na época), que morria de ciúmes de mim.

Você acha que teria vingado se não fosse pelo Leão, então?

Eu tenho certeza disso. Vinha treinando bem, estava me adaptando à vida no campo... Se fosse um treinador que confiasse

em mim, que me desse mais oportunidades, provavelmente estaria no São Paulo até hoje.

O que mais marcou nos cinco meses em que esteve no Morumbi?


Difícil apontar só uma coisa, viu. Mesmo sem ter jogado como titular, amei ter estado no São Paulo. Só para você ter uma idéia, eu era santista na infância, mas desde 2005 virei são-paulino doente. Onde já se viu trocar de time depois de velho, né? Mas aconteceu comigo.

Como foi para você ter virado ídolo de quase 20 milhões de tricolores sem ter feito sequer um gol?

Pô, até arrepia quando me lembro da torcida do São Paulo. O Rogério Ceni e o Luizão viviam me falando que nunca viram a torcida gritar o nome dos 11 jogadores que iriam entrar em campo e de um reserva, como acontecia comigo em todas as partidas no Morumbi.



Logo depois de você deixar o clube, o Leão pediu demissão. Aquilo te frustrou?

Nem tanto, porque ter estado no São Paulo poucos meses já me fez bem demais. É legal lembrar que no dia que pedi para sair, a diretoria me ofereceu um contrato de três anos. Mas achei melhor voltar para o futsal. Sou grato ao São Paulo, porque lá lidei com homens. O Marcelo Portugal Gouvêa (então presidente) aceitou rasgar o contrato sem me cobrar qualquer multa. E eu faço parte da história do clube, porque fui campeão paulista. Isso ninguém tira. 



Falcão junto de Rogério, Luizão, Cícinho, Josué, Mineiro e companhia

A DURA VI GOLEIROS

Bosco, Fabiano e Leonardo contam como encaram a maratona de treinos pesados e as poucas chances de jogar



FOTO: Diogo Oliveira

Leonardo, Bosco e Fabiano (da esq. para dir.) são os substitutos de Rogério Ceni no São Paulo

DA DOS

RESERVAS

Dizem que para ser goleiro é preciso uma boa dose de loucura. Afinal, onde eles pisam não nasce grama, qualquer erro é fatal e o risco de virar frangueiro está sempre próximo. Mas há gente que sofre bem mais do que Rogério Ceni, Marcos, Júlio César e Felipe. Falamos dos goleiros reservas.

O São Paulo, por exemplo, conta em seu elenco profissional com mais três goleiros além do camisa um. São eles: Bosco, Fabiano e Leonardo.

O trio treina, treina, treina... e geralmente só fica nisso. "O Rogério Ceni é, além de um excelente goleiro, um grande fominha. Quase não dá chance para os reservas", diz Haroldo Lamonier, preparador de goleiros do clube há sete anos. Só não pense que o trio tricolor anda desmotivado, infeliz ou chateado com o titular. "Estou no melhor time do País e sou reserva de um dos maiores goleiros do mundo. Vou ficar triste por quê?", questiona Bosco, que disputou apenas quatro partidas na atual temporada.

Fabiano e Leonardo nem tiveram o gostinho de atuar em 2008. "Meu único jogo pelo time de cima foi no ano passado", conta Fabiano, referindo-se ao duelo contra o Fluminense, válido pelo Campeonato Brasileiro. O goleiro de 20 anos chegou a defender um

pênalti e deixou ótima impressão. Já Leonardo, de 19, ainda aguarda pelo grande dia da estréia. "Eu saberei esperar. Sou jovem e tenho tempo de sobra pela frente", destaca o garoto, que tem um currículo de respeito, apesar da juventude. Ele vem sendo convocado para a seleção brasileira desde o sub-15. "Passei pelo sub-16, sub-17, sub-18 e sub-19", comemora.

CAPITÃO É EXEMPLO

A tranquilidade com que Fabiano e Leonardo encaram a dura missão de serem reservas tem uma explicação: eles se espelham em Rogério Ceni. "Já falei para eles que fiquei na reserva do Zetti por quatro anos", diz o capitão tricolor, lembrando de sua chegada ao clube, em 1990. "Eu ainda tinha uma desvantagem em relação ao Fabiano e ao Léo, porque subi para o profissional bem mais velho do que eles."

Rogério Ceni entende que esse processo de maturação é decisivo para o futuro de um goleiro. "Acho que não teria conseguido ir tão longe se tivesse virado titular mais cedo", aposta. Ainda hoje, as lembranças dos primeiros momentos no Morumbi seguem vivas na cabeça do goleiro. "Nunca vou me esquecer do dia em que o Gilmar me deu o par de luvas dele. Também ganhei

uma camisa do Zetti que usei por bastante tempo."

Hoje é a vez dos reservas do Tricolor se beneficiarem com presentes do capitão. "Como ganho bastante material para treino, repasso alguma coisa para os dois meninos. Assim, eles economizam um dinheiro", confessa o ex-goleiro da seleção. Ser reserva de Rogério Ceni também tem seu lado bom. A dupla de



O preparador de goleiros Haroldo com Rogério Ceni

jovens são-paulinos não pára de aprender com o mestre, dentro e fora do campo. "Outro dia, tomei um gol no treino e o Rogério pediu para eu mudar o posicionamento. Na bola seguinte, seguindo o conselho dele, consegui fazer a defesa", reconhece Fabiano. Leonardo se aproveitou da experiência de Rogério Ceni também fora das quatro linhas para escolher seu primeiro carro. "Ele disse para eu pegar algum modelo mais simples, barato, só que com motor 1.6. Por isso, estou comprando um Gol", revela o quarto goleiro.

OS SUBSTITUTOS DE ROGÉRIO CENI

Bosco

Nome: João Bosco de Freitas Chaves
Idade: 34 anos
Altura: 1,84m
Peso: 79kg
Clubes: Sport, Cruzeiro, Portuguesa e Fortaleza
Jogos pelo Tricolor: 25




Fabiano

Nome: Fabiano Ribeiro de Freitas
Idade: 20 anos
Altura: 1,97m
Peso: 90kg
Clubes: Rio Branco
Jogos pelo Tricolor: 1

Mais alto dos goleiros do São Paulo, Fabiano iniciou a carreira no Rio Branco, depois de ser descoberto por um olheiro na cidade de Mundo Novo, na Bahia. Mesmo novo, com 16 anos, Fabiano conseguiu belas atuações pelo time de Americana e acabou contratado pelo Tricolor para a categoria principal. "Alguns olheiros do São Paulo vinham me observando há tempos e me fizeram a proposta. Aceitei na hora", relembra Fabiano,



em Suzano (SP) e ganhou lugar na base da Portuguesa quando ainda tinha 10 anos. Aos 14, foi contratado pelo Tricolor, para a categoria dente-de-leite, e desde então não pára de ser convocado para a seleção brasileira menor. Como quarto goleiro do clube, Leonardo precisará de uma boa dose de sorte para enfim estreiar no time profissional. "Mas ele não tem de se preocupar, pois pode ser o futuro do São Paulo", alerta o goleiro Rogério Ceni. 

O reserva imediato de Rogério Ceni tem experiência para dar e vender. Revelado no Sport, Bosco chegou a ser companheiro do titular do Tricolor na seleção brasileira. "Foi lá que começamos a ficar amigos. Ele até me indicou para vir para o São Paulo", confessa o veterano, que chegou ao Morumbi no final do ano de 2005. No período, foram 25 jogos, sendo 16 em 2006, cinco em 2007 e quatro em 2008. "Atuei bastante em 2006 por causa de uma contusão do Rogério e por causa de sua convocação para a Copa."

que fez sua estréia pelo time profissional no ano passado, diante do Fluminense.

Leonardo

Nome: Leonardo da Silva Vieira
Idade: 18 anos
Altura: 1,93m
Peso: 77kg
Clubes: categorias de base do São Paulo
Jogos pelo Tricolor: -

Chamado pelos mais íntimos de Léo, o goleiro nasceu



NOVELEIRO E TRICOLOR

*Dennis Carvalho
trabalha há 44 anos
na dramaturgia
brasileira, mas
bem antes disso,
na maternidade, já
havia descoberto
seu amor pelo
Tricolor*

Foto: João Miguel / GLOBO



As novelas brasileiras são sucesso por aqui e em todo o mundo. Muitas das produções da TV Globo acabam exibidas em Portugal, Rússia, Argentina, México... Para alcançar tal *status*, a teledramaturgia nacional contou com a importante colaboração de Dennis Carvalho. Esse paulista está há 44 anos no meio, se dividindo entre ator, produtor e diretor. Apenas uma paixão na vida de Dennis é anterior às produções para a televisão: o São Paulo. "Posso dizer que sou tricolor desde a maternidade. Assim que nasci, meu pai já colocou uma camisa do São Paulo em mim", explica Dennis, aos 61 anos de idade. E ele não se cansa de repetir essa história. "Desde aquele dia, só vejo coisas boas no Tricolor e coisas ruins nos adversários." Bem antes de fazer seu primeiro

teste para a TV Paulista, aos 11 anos, ele já havia experimentado várias sensações inesquecíveis com a camisa vermelha, branca e preta. "Eu não perdia um jogo sequer. E lembro como se fosse hoje do dia em que fui com meu pai à inauguração do Morumbi. O estádio estava só pela metade, mas a emoção de ver o meu São Paulo ser dono de uma arena daquele porte me fazia contar vantagens para os meus amigos corintianos e palmeirenses por anos", confessa o global, que participou de 33 filmes, minisséries e novelas, sendo a última *Celebridade*, em 2004.

DONO DE CATIVA

A carreira como ator não demorou a engrenar para o talentoso são-paulino. Em 1964, ele foi contratado para trabalhar na TV Tupi, participando de vários teleteatros. Três anos depois, recebeu o convite



Foto: Frederico Rozario / GLOBO

para emprestar sua capacidade de interpretação em novelas da Globo, onde está até hoje.

Os ensaios, gravações e apresentações não o impediram de ser um torcedor absolutamente participativo por mais de quatro décadas. "Toda minha família adquiriu cadeiras cativas no Morumbi. A partir daí, passamos a bater cartão nas partidas do Tricolor. Podia ser quarta, quinta, sábado, domingo... Quando tivesse jogo do São Paulo, lá estávamos eu, meu pai e companhia."

Mas, por ironia do destino, Dennis teve de se afastar de sua "segunda casa" no momento que considera o mais iluminado da história do São Paulo. "Em 1990, tive que me mudar para o Rio de Janeiro por causa das gravações de *O Dono do Mundo*", justifica o hoje diretor, que na época interpretava o personagem



Diretor de *Três Irmãs*, Dennis cumprimenta outro são-paulino roxo: Tony Ramos

Foto: Marcos de Souza / GLOBO



Dennis transmitiu o amor pelo Tricolor ao filho, Leonardo Carvalho

Rubens. “Aquela mudança ocorreu justamente na Era Telê Santana, com direito a bicampeonato mundial e da Libertadores”, lamenta.

Depois de acompanhar a época de vacas magras em razão da construção do Morumbi, de comemorar os brasileiros de 1977 e 86, e de se encantar com o talento dos Menudos, Dennis assistiu a distância o surgimento de seu maior ídolo no clube: Raí. “Ele era o comandante daquele time que jogava por música. Até arrepia lembrar como nosso São Paulo era forte.”

PANELINHA DOS GLOBAIS

O Projac, imenso centro de produções da Globo, está situado em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. De lá, são gravadas quase todas as novelas e programas exibidos pela maior rede de


TV do Brasil. Pois é no Projac que Dennis Carvalho tem uma sala própria e dirige atualmente a novela *Três Irmãs*, exibida diariamente, às 19 horas.

Apesar de estar a mais de 400 quilômetros do Morumbi, essa sala do diretor virou um importante reduto de tricolores no Rio. A panelinha de globais apaixonados pelo time paulista é composta por Tony Ramos, Cássio Gabus Mendes, Henri Castelli, entre outros. “Ao final de cada jogo, fico esperando a visita do Cássio e do Henri aqui na sala, ou então ligo para eles, a fim de comentar como foi o desempenho da equipe.” Para matar a saudade do Morumbi, ele conta com a ajuda de outra estrela da Globo. “A Vera Holtz sempre me traz presentes do Tricolor. No último mês de setembro, fiz aniversário e ela foi ao treino para gravar mensagens

com vários jogadores e o Muricy. Todos me desejando felicidades. Quando vi o vídeo, fiquei superemocionado”, admite.

RITUAL DA SORTE

Dennis Carvalho continua separando em sua agenda tempo para acompanhar os jogos do Tricolor, ainda que pela TV. Por superstição, o ator, diretor e produtor tem um ritual. “Assisto aos jogos sozinho. É um padrão, porque passo muito nervoso, fico tenso, falo sozinho, solto meus palavrões... então, prefiro estar isolado”, justifica.

O escritório do global se transforma em uma arquibancada improvisada, com a cara do São Paulo. “Guardo várias camisas autografadas, relógios, cinzeiros, adesivos, canecas... está tudo na minha sala na Globo, que serve para dar sorte na hora H”, conclui Dennis. 

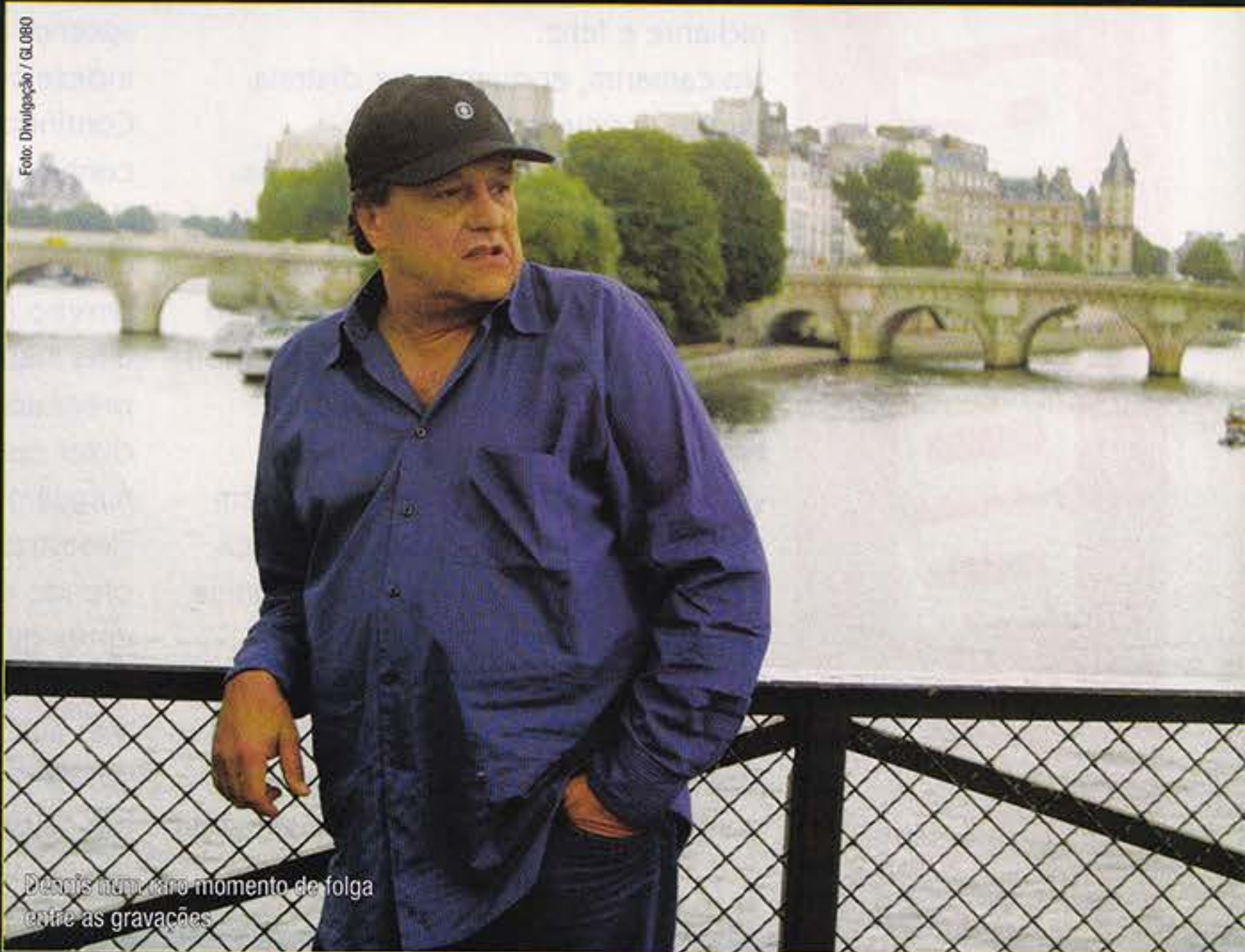


Foto: Divulgação / GLOBO

Dennis num raro momento de folga entre as gravações



DOR REVIVIDA

Não consigo pensar em nenhum outro assunto hoje além do indigesto empate com o Palmeiras. Justamente hoje, quando tenho de escrever este artigo. Passei a semana que antecedeu o clássico numa expectativa que beirava a insanidade, cuidando para que minha ansiedade não atrapalhasse por demais a concentração mínima que eu deveria ter para cumprir atividades rotineiras. Acompanhei tudo o que noticiário esportivo forneceu como material preliminar para saciar minha fome. Sabia também que, desgraçadamente, não poderia assistir ao jogo, já que estaria fora de São Paulo (tinha um show no Guarujá). Mas acabei conseguindo ver o primeiro tempo – quando deixei o hotel, saí contagiado pelo placar favorável de 2 a 0! Estava radiante e feliz.


No camarim, enquanto me distraía dando entrevistas, o jogo se desenrolava sem a minha vigilância. Quando finalmente tive um intervalo, perguntei ao meu segurança Marcelo (Tricolor como eu, como nós) quanto estava o jogo: “2 a 1”. Ele me informou com uma expressão algo sombria. Não deu nem tempo da segunda equipe de entrevistadores montarem seu equipamento e a notícia fatídica invadiu o ambiente com a ressonância das grandes tragédias.

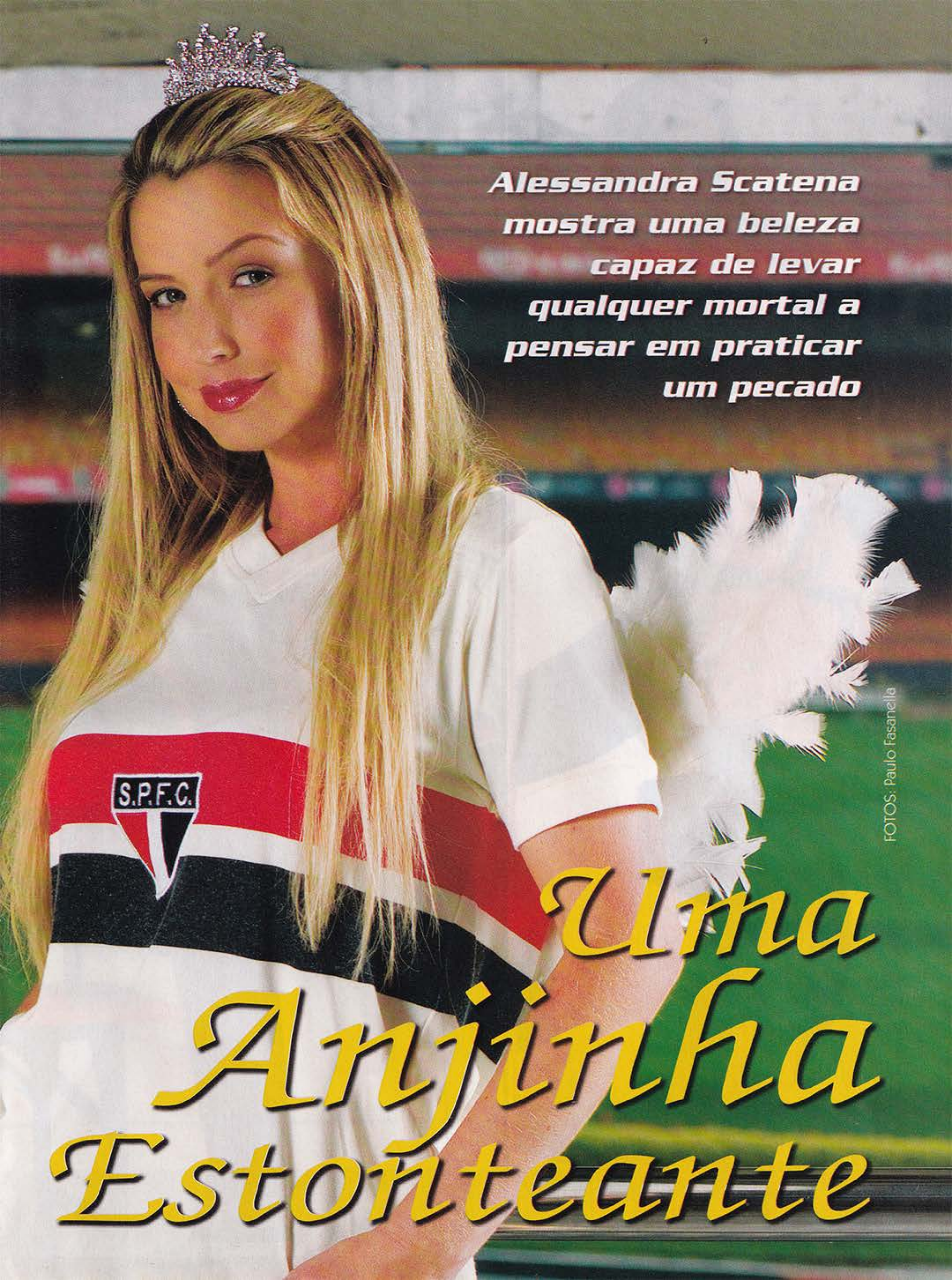
“O Palmeiras empatou.” Fiquei atônito, perplexo, desconcertado. Respondi às perguntas sem nenhuma concentração, lacônico, provavelmente

mal-humorado. Subi ao palco sem me desligar do golpe inesperado e dolorido.

O empate (que só fui entender como se deu mais tarde, quando pude ver os lances definidores) reabriu uma ferida que ainda não havia cicatrizado – a derrota cruel para o Fluminense na Libertadores, que se deu no último minuto do jogo no Maracanã. Eu me vi de novo tendo que acertar com a interrupção súbita de uma felicidade que desenhava com nitidez. Não! Nem mesmo a experiência recentíssima de uma frustração tinha conseguido domar esse instinto selvagem, irracional que toma conta de mim quando estou torcendo pelo São Paulo. É absurdo, mas eu tenho que reconhecer; mesmo tendo vivido nesses 45 anos tantos episódios decepcionantes, não aprendi como passar ileso a um placar indesejável e inesperado.

Continuo caindo nessa armadilha conhecida e quase previsível, sem ter desenvolvido a proteção de criar outro caminho se não o de repisar nesse terreno incontrolável. Ainda torço de uma maneira infantil, ingênua, quase preocupante. A meu favor, posso dizer que não transfiro mais para ninguém a responsabilidade desses desastres; não aponto inimigos, não ofendo adversários, não molesto meus entes queridos com o fruto do meu descontentamento.

Mas ainda sofro muito, quieto e sozinho, com essa dor desgraçada que me causa uma derrota do São Paulo! 



*Alessandra Scatena
mostra uma beleza
capaz de levar
qualquer mortal a
pensar em praticar
um pecado*

FOTOS: Paulo Fasanella

Uma Anjinha Estonteante






Ela já foi capa da *Playboy*, Rainha do Carnaval, garota da banheira do Gugu... Aos 33 anos, a modelo e apresentadora de TV Alessandra Scatena segue arrasando corações com seu ar de anjo. Até a mascote do São Paulo, aquele santo com cara de bonzinho e alguns quilinhos a mais, se empolgaria com a chance de cometer um pecado diante de tanta beleza.

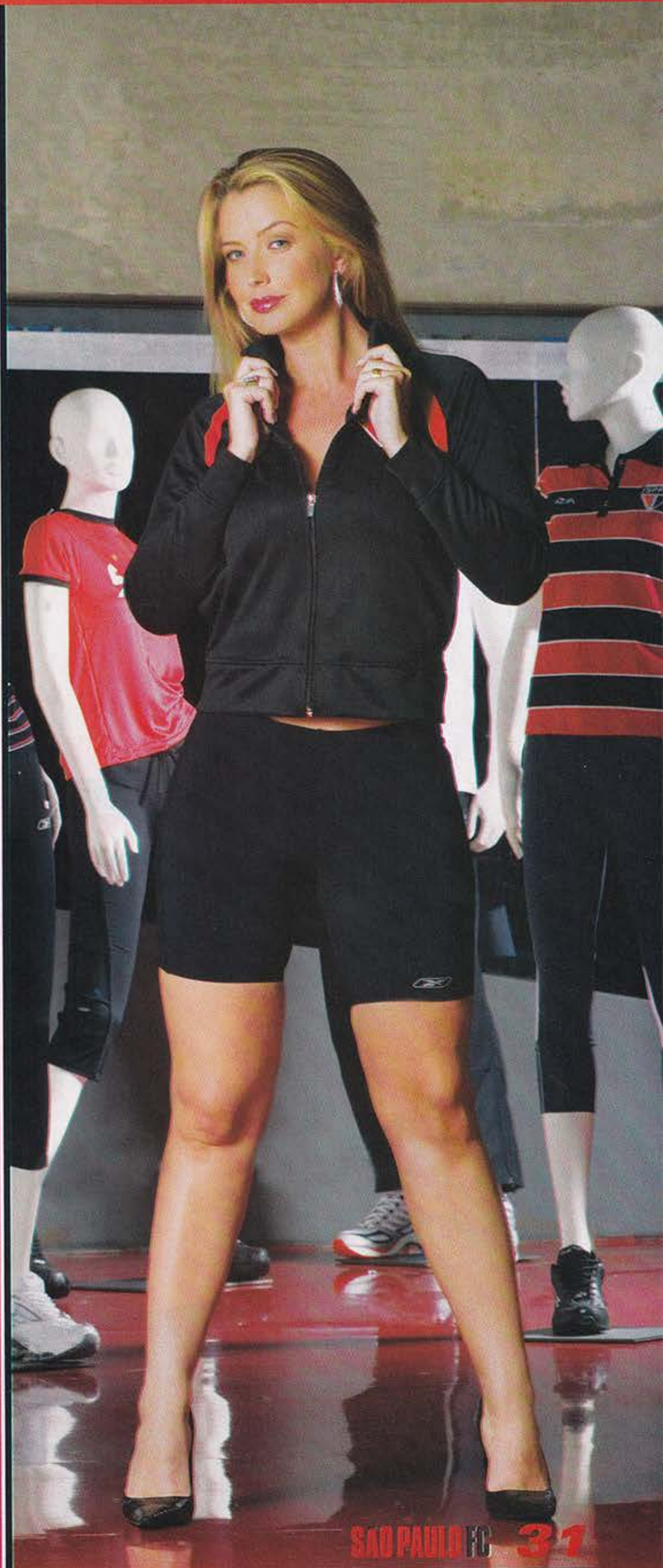
Ainda mais depois de descobrir que a musa é são-paulina fanática. "Apenas a minha mãe não torcia pelo São Paulo lá em casa. Eu e meus três irmãos (Davis, Marco Antônio e Jeferson) somos tricolores de verdade, conforme nosso pai (José) ensinou", explica Scatena, que apresenta um programa de variedades na Rede Brasil (canal 45 no UHF e 14 na Net).

Scatena é o tipo de mulher que qualquer um pediria a Deus. Gosta de futebol, tem um corpo escultural, um rosto lindo, ri fácil... Mas ela é exigente. "Um homem que considero bonito? Humm... O Kaká é lindo, mas precisaria ter as coxas do Roberto Carlos para ficar perfeito", explica.

A gata são-paulina está na TV desde os 13 anos, com direito até a participação na *Casa dos Artistas*, em 2001. Na época, ela esteve ao lado de Supla, Bárbara Paz, Mari Alexandre, Nana Gouvêa e Alexandre Frota, entre outros. A mistura de beleza, simpatia e talento lhe garantem muitas oportunidades de trabalho. Além de apresentar o programa que leva seu nome, ela ainda é mestre de cerimônias e grava com frequência comerciais de TV.

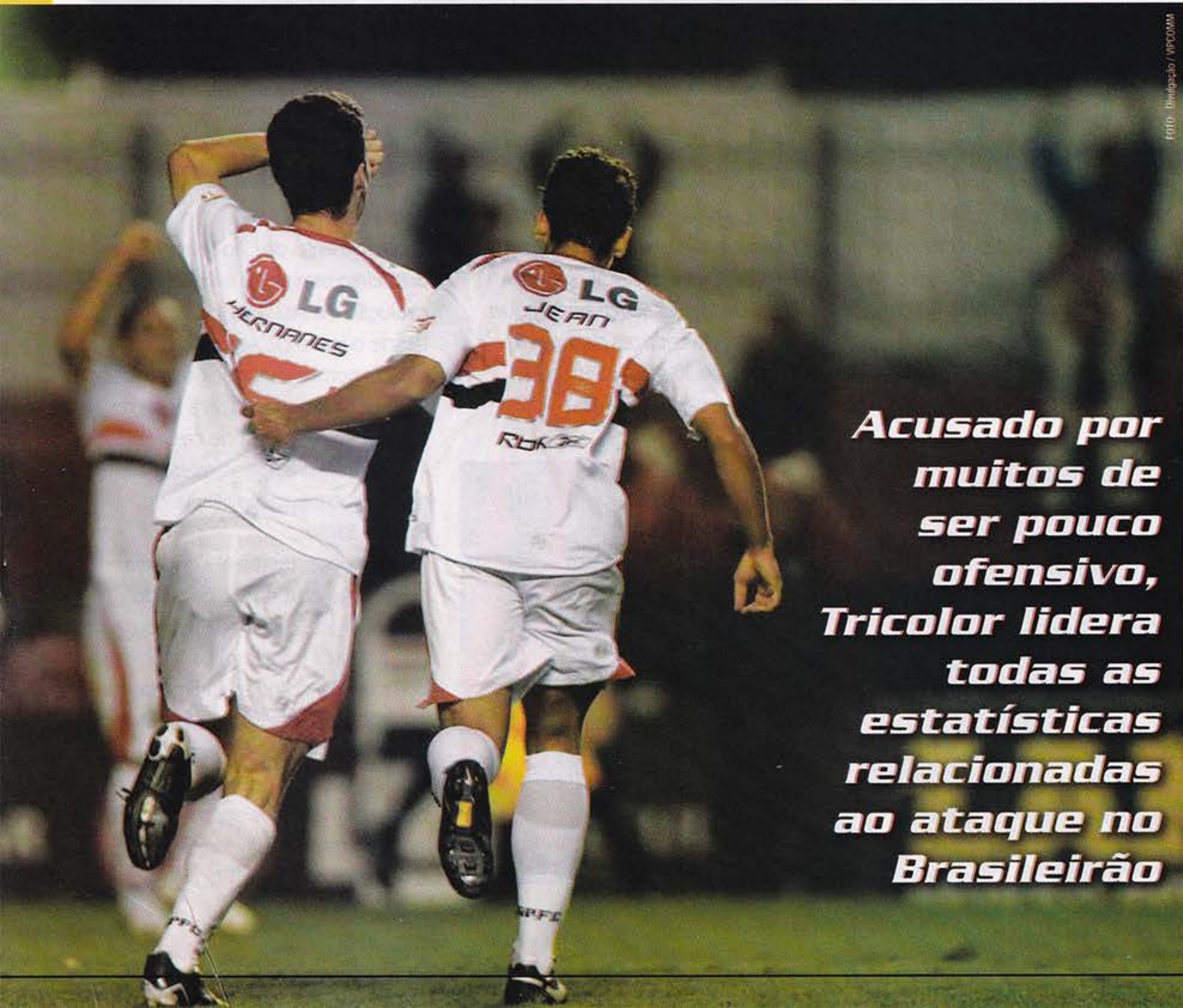
Tudo com seu ar angelical e estonteante. 







RETRANCA? ONDE?



Acusado por muitos de ser pouco ofensivo, Tricolor lidera todas as estatísticas relacionadas ao ataque no Brasileirão

O ataque do São Paulo foi considerado durante anos o patinho feio no clube. Nas campanhas do bicampeonato brasileiro de 2006 e 2007, todo o brilho acabou ficando para a defesa, que conseguiu quebrar recordes e mais recordes, revelando verdadeiros craques, como Alex Silva, Breno, Lugano, Miranda, André Dias... Já os jogadores ofensivos foram ofuscados e em alguns momentos até criticados. Mas aos poucos, sem alarde, Borges, André Lima, Dagoberto, Hugo e companhia deram a volta por cima. Ao final da 30ª rodada do Campeonato Brasileiro, por exemplo, o São Paulo liderava todas as estatísticas ligadas ao ataque. Nenhum outro time marcou mais gols do que o comandado por Muricy Ramalho – foram 47 bolas na rede, com média de 1,6 gol por rodada. “Esses números servem de resposta para quem fala que o São Paulo só consegue títulos por causa da defesa”, afirma Hugo, artilheiro da equipe no Brasileiro com 10 gols. Grêmio e Palmeiras são os que mais ameaçam a volta por cima do ataque tricolor no nacional, com 46

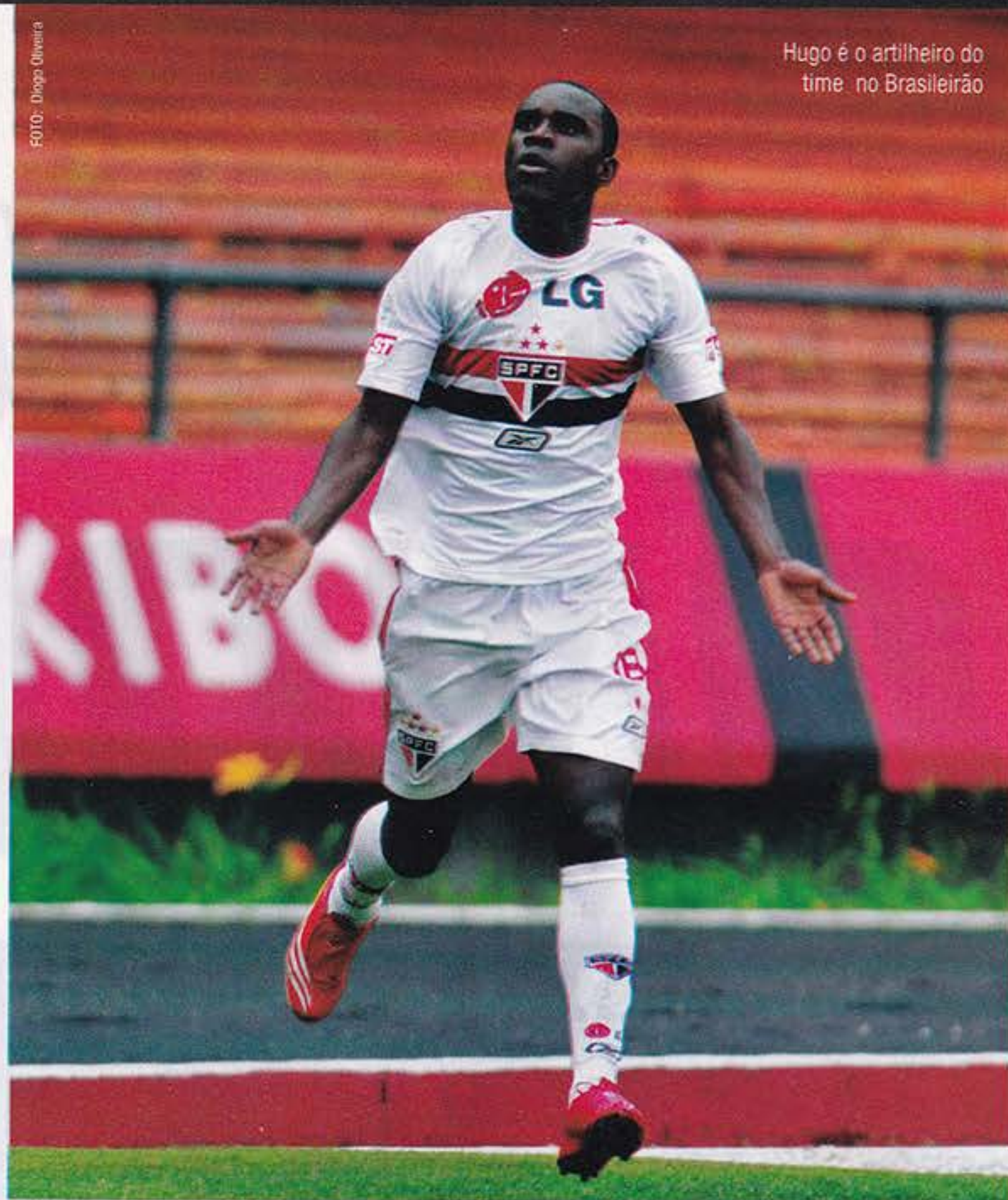


FOTO: Diego Oliveira

Hugo é o artilheiro do time no Brasileiro

gols, cada. Para se ter uma idéia do potencial ofensivo da equipe do Morumbi, vale destacar que até a 30ª rodada, três adversários sequer haviam sido capazes de superar a marca de 30 gols: Atlético-PR, Ipatinga e Náutico.

NA HORA H

O crescimento do São Paulo no Brasileiro tem muito a ver com a evolução de seu setor de frente. Desde o início do segundo turno, os gols começaram a sair com ainda mais facilidade, fazendo a festa da torcida dentro e fora de casa. Foram 14 gols em nove jogos, apesar das retrancas enfrentadas diante de Sport e Santos.

“Aos poucos, temos encontrado nosso jogo e os gols vão saindo”, avalia Borges, que ainda persegue Hugo na luta para terminar a competição como artilheiro da equipe – ele tem oito gols. “Falam que nossos gols só surgem em jogadas de bola parada, mas não é bem assim. Nossos contra-ataques também estão muito fortes”, acrescenta o camisa 17.



LIDERANDO AS ESTATÍSTICAS*

Ataque

1º São Paulo	47 gols
2º Grêmio	46
3º Palmeiras	46

Assistências

1º São Paulo	36
2º Palmeiras	33
3º Goiás	31

Finalizações

1º São Paulo	372
2º Cruzeiro	359
3º Grêmio	358

*até a 30ª rodada

OS GOLEADORES SÃO-PAULINOS

Hugo	10 gols
Borges	8
Éder Luís	5
Dagoberto	4
Rogério Ceni	3
Rodrigo	3
André Lima	3
André Dias	3
Hermanes	2
Zé Luis	1
Jorge Wagner	1
Joílson	1
Jean	1
Jancarlos	1
Aloísio	1

Em 30 partidas, o time de Muricy só passou em branco seis vezes (duas contra Santos e Grêmio e uma diante de Sport e Internacional). "A grande explicação para essa evolução é que apenas a partir do segundo turno tivemos tempo para treinar", justifica o treinador. "Os jogos passaram a ser de fim de semana, permitindo

FOTO: Diego Oliveira



Borges está entre os maiores assistentes do São Paulo


que a gente ensaie os lances e trabalhe as finalizações durante os treinamentos", completa Muricy.

DOMÍNIO ABSOLUTO

O Tricolor domina outras duas importantes estatísticas ligadas ao ataque: finalizações e assistências. Foram 372 bolas arrematadas a gol, seja com chutes, cabeçadas... Desta maneira, o bicampeão brasileiro conquistou a média de 12,83 finalizações, conseguindo boa vantagem sobre o Cruzeiro, segundo melhor colocado nesse quesito. A Raposa soma 359 batidas a gol, com média de 12,38. Na sequência aparece o Grêmio, do técnico Celso Roth, com 358 arremates e média de 12,34. "Os treinos dão confiança para um jogador arriscar o gol na hora da partida. Por isso que insistimos tanto nos trabalhos de chute e cabeçada", avisa Muricy. "Estou tendo tempo para ajeitar o

time e vai ficar bom."

Quando o assunto é assistência, ninguém fica à frente do São Paulo. Foram 36 passes para gol, com média superior a uma por partida. "É legal liderar a estatística de assistências, porque mostra que nossos gols não acontecem por acaso, mas sim de jogadas construídas", avalia o meia Jorge Wagner, terceiro maior assistente da competição, com oito passes perfeitos. Somente Patrício e Júlio César, laterais de Portuguesa e Goiás, aparecem em sua frente.

Os meias e atacantes do Tricolor contribuem fortemente para fazer da equipe a primeira em assistências. Borges deu cinco passes, enquanto Dagoberto e Hugo foram responsáveis por outros três, cada. "Como todo atacante, eu vivo dos gols, mas nunca vou ser fominha se um companheiro meu estiver melhor posicionado", admite Borges. 





DUNGA SE RENDE AO TALENTO MIRANDA

Ótima fase com a camisa do Tricolor garante ao zagueiro o retorno à seleção para o amistoso com Portugal

O zagueiro Miranda virou unanimidade nacional, conquistando a confiança de 180 milhões de torcedores. Restava convencer apenas um brasileiro: Dunga. O técnico da seleção insistia em não convocá-lo, apesar da regularidade demonstrada com a camisa tricolor desde 2006. Mas isso já é passado: Miranda foi chamado para o último amistoso do Brasil no ano, diante de Portugal. “Já passou a hora de o Miranda ser convocado. Ele é hoje, disparado,

o melhor zagueiro do futebol brasileiro”, opina o técnico Muricy Ramalho, impressionado com a regularidade demonstrada pelo atleta de 24 anos. A opinião pública e a torcida também engrossam o coro dos que clamam pela convocação do beque. “O Miranda nunca ficou para trás em relação aos outros zagueiros do São Paulo. Pelo contrário, ele sempre foi tão bem quanto o Breno, o André Dias, o Rodrigo e eu”, diz Alex Silva, negociado recentemente com o

Hamburgo e nome constante nas listas de Dunga. Essa foi a segunda convocação de



E D DE DA

Miranda pelo treinador gaúcho. Antes, ele havia sido lembrado para o jogo com a Argélia, em amistoso no ano passado. Porém, não teve oportunidade sequer de entrar em campo. Comentaristas esportivos garantem que Miranda não tem menos futebol do que Alex, Naldo e Alex Silva, os reservas da dupla titular do Brasil, formada por Juan e Lúcio. "O Miranda já é uma realidade. Tem ótima velocidade para um zagueiro e vai bem no alto e no chão. Com certeza fará sucesso assim que tiver uma chance de jogar", prevê o locutor da TV Globo, Cleber Machado.

PARA NÃO SAIR MAIS

Fora das quatro linhas, Miranda tem um estilo calado, introspectivo e

tímido. Você nunca irá escutá-lo fazendo marketing pessoal, fato que só aumenta a importância da popularidade que alcançou. Mas o calado beque sabe de seu potencial e se imagina fazendo sucesso no grupo de Dunga. "O meu objetivo é ser aproveitado, para não sair mais da seleção", avisa.

Os exemplos indicam que é melhor não duvidar do camisa 5 tricolor. "Lembro como hoje do dia em que cheguei ao São Paulo. Na primeira entrevista que dei, falei que faria a torcida esquecer o Lugano. Muita gente deu risada, mas eu consegui cumprir com minha palavra", relembra o paranaense, que deu seus primeiros passos no futebol com a camisa do Coritiba.

Miranda entende que o País está



Foto: Diego Oliveira

“O Miranda já é uma realidade. Tem ótima velocidade para um zagueiro e vai bem no alto e no chão. Com certeza fará sucesso assim que tiver uma chance de verdade”

Cleber Machado
locutor da TV Globo



Foto: Diogo Oliveira

bem servido em relação aos jogadores de sua posição, mas enxerga brechas para trilhar seu caminho do sucesso. “Não gosto muito de ficar falando de mim, mas tenho comigo que posso jogar”, afirma o são-paulino, que gosta do futebol de Juan, da Roma.

“Acho que meu estilo se aproxima do dele. Somos rápidos, técnicos e sabemos sair com a bola para o campo de ataque”, explica.

Perfeccionista, ele entende que um zagueiro hoje não pode se contentar em ser apenas especialista na defesa.

“O futebol moderno exige atletas polivalentes. Nós, beques, precisamos saber

atuar como laterais, ter experiência na hora de ir ao ataque...

Eu estou em busca dessa evolução, porque não quero parar no tempo.”

O MELHOR DE TODOS

Último dos 12 filhos de seu João e dona Maria, Miranda é o único da família que viu a carreira de jogador vingar. No entanto, quem batia mesmo um bolão era Vicente, também conhecido como Piu. “Não consegui vê-lo jogar por causa da diferença da idade, mas dizem que o Piu era um craque. Muito melhor do que eu”, adverte o são-paulino, que tem no irmão o grande ídolo e inspiração de vida.

Porém, uma tragédia o afastou de Piu. “Meu irmão morreu eletrocutado enquanto trabalhava como eletricista

no Paraná”, revela, chateado. O grande boleiro da família não pôde se dedicar exclusivamente ao futebol, como fez Miranda, por conta da condição financeira. “O Piu precisou abandonar o futebol para trabalhar, porque meus pais



“O Miranda chegou ao Morumbi com a dura missão de substituir o Lugano e hoje em dia ninguém nem lembra do antigo titular. Trata-se de um baita zagueiro”

Flávio Prado
comentarista da
Rádio Jovem Pan

contavam com o dinheiro dele para ajudar a pagar as contas. Afinal, a família era grande, né?”

Diferentemente dos irmãos mais velhos, Miranda não teve de trabalhar e conseguiu concentrar todos os esforços no futebol. “Eu realmente fui o mais mimado dos filhos, o mais protegido. Como era o mais novo, todo mundo cuidava de mim. Desde meus pais até meus irmãos”, conta o craque, que é 14



anos mais novo que o primeiro dos filhos de João e Maria.


COM A AMARELINHA

Dizem que a primeira vez, a gente nunca esquece. Miranda tem viva na memória a lembrança de sua única convocação para a seleção, em 20 de agosto de 2007. "Eu estava em Goiânia com o São Paulo quando o Milton Cruz (assistente técnico do Tricolor) me contou que o Lúcio tinha sido cortado. E que eu estava relacionado para seu lugar", recorda o camisa 5.

O Brasil enfrentaria três dias depois a Argélia, em amistoso na França. Miranda embarcou no primeiro avião rumo ao país que conhece tão bem, já que defendeu o Sochaux entre 2005 e 2006. Durante os

“Eu ainda me impressiono com a capacidade de recuperação do Miranda. Reparem como é difícil um atacante ultrapassá-lo na velocidade. O menino tem futuro”

Müller
ex-jogador da seleção

dois dias de treino, ele garante ter dado conta do recado. "Fui bem pra caramba e até marquei um gol. Só que o Dunga não me deu uma chance no jogo e acabei ficando chateado. Queria muito ser aproveitado." 

QUEM É ELE:

Nome: **JOÃO MIRANDA DE SOUSA FILHO**
Posição: **ZAGUEIRO**
Idade: 24 anos
Nascimento: Paranavaí (PR)
Clubes: Coritiba (2004 a 2005), Sochaux-FRA (2005 a 2006) e São Paulo (desde 2006)
Jogos no Tricolor: 71
Gols: 4

NÚMEROS DO MIRANDA NO BRASILEIRÃO*

Jogos: 15
Desarmes: 28
Faltas: 26
Cartões amarelos: 3
Cartões vermelhos: -
Jogos sem sofrer gols: 6

* até a 30ª rodada

“O MURICY FICA EM 2009”

Juvenal Juvêncio garante a permanência do treinador para a próxima temporada, apesar da enxurrada de propostas

O telefone de Muricy Ramalho vem tocando com uma frequência absurda nos últimos tempos. Do outro lado da linha, empresários e dirigentes de clubes do Brasil e do exterior interessados em saber da possibilidade de contratá-lo para a próxima temporada. As sondagens não mexem com a cabeça do treinador, tampouco preocupam o presidente Juvenal Juvêncio, que garante nesta entrevista sua permanência para 2009. O dirigente ainda fala sobre os planos do clube e da filosofia vencedora que explica o fato de o Tricolor ser o maior campeão nacional nos últimos tempos. Vale lembrar que Muricy tem vínculo com o São Paulo até dezembro de 2009 e é o técnico há mais tempo à frente de uma mesma equipe no País.




Presidente, a cada dia surgem mais boatos de que o Muricy pode sair. Dizem que o Internacional tenta contratá-lo, que o Santos está de olho... Isso o preocupa?

Nem um pouco. O Muricy é um profissional sério e trabalhador. Antes de se contratar o técnico, é preciso contratar o cidadão, e ele se encaixa perfeitamente nesse perfil. Por isso que digo que o Muricy fica em 2009.

O São Paulo não conseguiu ir à final do Paulistão, nem da Libertadores. Hoje, após uma boa dose de reflexão, já encontrou a explicação para isso?

Todos os times entram nos campeonatos pensando no título, e nem sempre vai ganhar a mesma equipe. Ainda mais num país em que existe equilíbrio como o Brasil. Detalhes acabaram nos tirando dos dois torneios, mas faz parte.

Ao mesmo tempo, nenhum outro clube tem alcançado resultados tão bons recentemente como o tricolor. Por quê?

Aqui no São Paulo as coisas são diferentes. Treinador não fala besteira, dirigente não fala besteira, jogador não se rebela. Não atrasamos pagamentos, não temos casos de indisciplina... Quem chega tem de mostrar serviço. Aqui, o atleta ganha bem, em dia, e não se preocupa com outra coisa. Espero que outras agremiações possam nos copiar, porque nosso apetite por títulos não acaba nunca. 

PIONEIRISMO ATÉ FORA DOS CAMPOS

Tricolor se torna o primeiro clube brasileiro a ter projetos aprovados com os benefícios da Lei do Incentivo ao Esporte; entenda como ela funciona

O São Paulo surpreendeu o País em 29 de setembro deste ano ao anunciar a assinatura do contrato com a Caixa Econômica Federal por conta da Lei do Incentivo ao Esporte, que lhe garantirá o investimento de R\$ 14 milhões para a realização de obras para o CT de Cotia.

“Nós fomos o primeiro clube de futebol profissional a ter projetos aprovados com os benefícios da Lei de Incentivo para incrementar as atividades das categorias de base amadoras do clube”, comemora o vice-presidente do Conselho Deliberativo do Tricolor, Ataíde Gil Guerreiro. “Os três projetos foram aceitos em 19 de dezembro e já conseguimos a captação do valor integral”, emenda Ataíde.

É importante destacar que os R\$ 14 milhões não foram obtidos do governo. A nova lei, regulamentada em 3 de agosto de 2007, propicia a

opção para empresas e pessoas físicas destinarem respectivamente 1% e 6% do imposto de renda a pagar diretamente em projetos de estímulo

brasileiros também tentaram se aproveitar da nova legislação, porém, tiveram seus projetos recusados por não se adequarem às exigências do Ministério.

Projeções da arquibancada e do alojamento que serão construídos no CT de Cotia



FOTO: Divulgação

ao esporte amador aprovados pelo Ministério do Esporte.

“Cada clube tem o direito de apresentar até seis projetos por ano, sem limites de valor para a captação de recursos”, adverte o vice-presidente do Conselho Deliberativo. Os outros clubes

PROJETOS APROVADOS

- Alojamento de atletas, ampliação das instalações para atendimento de maior número de futebolistas amadores para a categoria de base do clube

Valor: R\$ 6.695.874,38

- Arquibancadas e vestiários para as partidas de competições das categorias de base do clube

Valor: R\$ 4.389.177,07

- Centro de Reabilitação Esportiva Fisioterápica para atender todos os atletas das categorias de base do clube

Valor: R\$ 2.783.442,06



FOTO: Divulgação

**A AVALIAÇÃO DO MEC É
UMA ESPÉCIE DE VESTIBULAR
DAS UNIVERSIDADES.**

**E O MACKENZIE NÃO SÓ
FOI APROVADO COMO FICOU
ENTRE OS PRIMEIROS.**

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE.

**A 2ª MELHOR DO ESTADO DE SÃO PAULO E A 5ª MELHOR
DO BRASIL ENTRE AS UNIVERSIDADES NÃO-PÚBLICAS,
SEGUNDO AVALIAÇÃO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.**

Em uma escala que vai de 1 a 5, ainda de acordo com o MEC, o Mackenzie atingiu o conceito 4, o mais alto entre as universidades não-públicas do Estado de São Paulo. E convenhamos: se as avaliações têm valor durante toda a vida de um estudante, devem valer também na hora de escolher uma universidade.



Mackenzie

www.mackenzie.br

AS VANTAGENS DE SER UM SÓCIO-TORCEDOR


Parceria do programa com grandes empresas garante descontos para são-paulinos em diversos segmentos

Os participantes do Sócio-Torcedor já tinham uma série de facilidades em relação aos são-paulinos comuns. Mas uma novidade fará com que os integrantes do programa se sintam ainda mais recompensados. Recentemente, o Tricolor assinou parcerias com grandes empresas nacionais e estrangeiras, a fim de garantir descontos e promoções exclusivas. Basta apresentar a carteira do ST para que o são-paulino tenha 10% de desconto na Megaloja da Reebok, no Morumbi – a promoção só não vale para os produtos licenciados, que são minoria por lá. Nas Escolas do São Paulo Futebol Center, os pais economizam 5% por mês na mensalidade de seus filhos, que treinam sonhando em vestir a camisa do clube no futuro. A Panini, empresa que produz a **Revista Oficial do São Paulo**, também está entre as parceiras do Sócio-Torcedor, fato que assegura 20% de desconto na anuidade da publicação. E se você compra com frequência medicamentos, vai gostar dessa: um acordo com a Droga

Raia dá direito ao integrante do ST de economizar 15% em todas as lojas. Burger King, Americanas.com e Capshirt completam a relação de empresas ligadas ao Tricolor.

OS PLANOS

Atualmente com 30 mil inscritos, o Sócio-Torcedor oferece quatro planos distintos: **Light** (com mensalidade de R\$18), **Familiar** (que dá descontos a dependentes), **Especial** (para pessoas que residem fora da Capital) e **Master** (que garante uma camisa oficial do clube).

Aqueles que optam por aderir ao programa têm uma série de vantagens, como bilheteria exclusiva, descontos de até 50% no ingresso, atendimento telefônico prioritário e e-mail tipicamente são-paulino: nome@spfc.com.br. Também existem sorteios semanais, que levam cinco felizardos ao CT da Barra Funda aos sábados. Já os torcedores que moram fora da Capital e integram o plano Especial podem ser sorteados quando o Tricolor for jogar em sua cidade, para visitar a concentração. 





YOUR MOVE



Reebok

TROCANDO AS BOLAS

Décimo maior artilheiro da história do São Paulo, o ex-meia Prado é dono de uma lotérica desde 1969, na zona oeste da capital paulista

A bola foi por dez anos o grande prazer de Prado, meia-direita de sucesso na década de 60. Hoje, esse senhor de 68 anos de idade garante o sustento da família com uma casa lotérica no bairro da Vila Pompéia, na cidade de São Paulo. "Meu comércio é pé-quente. Só para se ter uma idéia, já saíram mais de R\$ 10 milhões em

prêmios da lotérica desde 2006", comemora.

Apesar de ter defendido o Tricolor por apenas sete anos, entre 1961 e 68, Prado pode se orgulhar de ser o 10º maior artilheiro da história do clube. "Marquei 122 gols em 242 partidas. E há quem me considere o 9º principal goleador



FOTO: Diego Oliveira

do São Paulo, porque me parece que o Luizinho fez muitos de seus gols pelo São Paulo da Floresta, e portanto não poderiam ser considerados pelo Tricolor.” A rotina desse paulista de Catanduva ainda segue agitada, mesmo após quatro décadas fora do futebol. Prado acorda sempre antes das 7 horas, para se arrumar e partir rumo à lotérica, localizada na avenida Alfonso Bovero, 1.272. Por lá, permanece até as 18 horas, cuidando do caixa e fazendo o social com os clientes. “Os são-paulinos são muito bem-vindos, viu! Vira e mexe aparece gente que gostava de mim como jogador para bater papo.”

PRÊMIOS A RODA

A sorte continua acompanhando Prado, exatamente como na época em que aparecia como homem surpresa na área, recebendo passes de Gino, Del Vecchio e tantos outros, para marcar seus gols. “Minha lotérica já deu todos os prêmios possíveis.

O último que faltava era o da Mega-Sena, que saiu no ano passado. Foram R\$ 6 milhões para um único apostador”, conta o ídolo. Prado só foi virar dono de uma casa de apostas porque era jogador. “Quando eu decidi abandonar o futebol, com 30 anos de idade, me procuraram para falar que ex-atletas tinham concessão para abrir lotéricas. Lembro que o Jurandir, o Bellini, o Marcos e o Sílvio também acabaram se tornando meus concorrentes no mercado”, explica. Alexandre, único filho de Prado, é seu braço direito na lotérica. A dupla, que se divide na correria para atender os apostadores, também está junta nos dias de jogos do Tricolor. “Meu filho virou são-paulino fanático e sempre vemos as partidas no *pay-per-view*. Acabamos desistindo de ir ao estádio depois de ver muita bagunça. Ficamos com medo.” Separado desde a década de 90, Prado mora sozinho há dois anos, desde que Alexandre trocou alianças. Só não pense que o são-paulino se chateia com a situação. “Nem dá tempo de lembrar disso. Minha vida é tão corrida que, quando chego em casa, só consigo tomar um banho, jantar e dormir.”

CRAQUE ECONÔMICO

Antes de chegar ao São Paulo, em 1961, Prado havia passado por Bragantino, Bangu e Portuguesa Santista. Durante esse período, ele teve a oportunidade de conhecer Jair da Rosa Pinto, meia de enorme talento e conhecido mundialmente. “Foi o Jair quem me indicou para o Bragantino e depois para o São Paulo. Ele ainda me aconselhou



Meia marcou 122 gols em 242 partidas pelo Tricolor

a nunca pegar os prêmios em dinheiro. A melhor coisa era negociar para ganhar apartamentos”, recorda Prado.

O meia entendeu bem o recado e terminou a carreira com quatro imóveis, que estão em seu nome até hoje. “Naquela época, o futebol não dava muito dinheiro, porque não existiam grandes patrocinadores. Quem não guardasse bem a grana, se aposentava pobre”, finaliza.

QUEM FOI ELE:

Nome: Antônio Franco Coelho Prado

Idade: 68 anos

Clubes: Bragantino, Bangu, Portuguesa Santista,

São Paulo (1961 a 68) e Corinthians

Pelo Tricolor: 242 jogos e 122 gols

EXTENSIVO ANGLO 2009

Matricule-se já!
Manhã - Tarde - Noite

**MATRÍCULAS
INICIAIS COM**

SUPER DESCONTO

Liberdade: Rua Tamandaré, 596
Higienópolis: Rua Sergipe, 58
Santo Amaro: Av. João Dias, 1.645

3273.6100

www.cursoanglo.com.br



MUITA ÁGUA VAI ROLAR


FOTO: Diogo Oliveira

O brasileiro tem a mania de ser imediatista, de querer dar as coisas por encerradas logo. Acho que em outros lugares do mundo também é assim, embora no Brasil isso seja exagerado. É por isso que escuto há meses gente cravando que algum time será campeão, depois outro e depois outro.

Primeiro, quando o Flamengo arrancou no início, garantiram que o time do Caio Júnior levaria. Foi só perder três ou quatro jogos e já disseram que o Flamengo estava fora. Aí, surgiu o Grêmio. Todo mundo assegurando que o Grêmio seria campeão porque tinha aberto 11 pontos para o São Paulo, sete para o Palmeiras, e por aí vai.

Acontece que, num Campeonato Brasileiro equilibrado como esse, todas as previsões são absurdas. Não dá para cravar nada, porque estamos disputando um torneio nacional equilibrado como nunca se via. E não digo isso levando em conta somente os que estão na parte de cima da tabela: Grêmio, Palmeiras, Cruzeiro, São Paulo e Flamengo. Por exemplo, a Portuguesa foi enfrentar o Grêmio com apenas metade dos pontos conquistados pelo líder. Quem ganhou? A Portuguesa, e jogando bem melhor.

Do jeito que as coisas estão rolando, a gente só vai conhecer o campeão brasileiro na última rodada, lá no dia 7 de dezembro. A tendência é que não sigam cinco times brigando, mas pelo menos três. Pode escrever. E as vagas na Libertadores também serão disputadas no tapa. Não vai faltar emoção.

Escutei quem falasse que, depois de empatarmos com o Palmeiras, perdemos o sonho do tricampeonato. Nada disso, estamos só a três pontos do líder. Pela matemática, o São Paulo está vivo. E dá para falar que o Palmeiras não se mostrou tão favorito como pensava. Num clássico, tem de se respeitar. Nós fomos ao Palestra Itália, colocamos nosso ritmo e não vencemos por detalhes. Eles acharam o gol do empate no finalzinho. Pouco para quem era tão favorito, né? 

MURICY RAMALHO

EM NOME DO PAI

Oscar supera a trágica perda do pai, ocorrida quando ele tinha 3 anos, e realiza o sonho de vestir a camisa do Tricolor

Maior promessa revelada pelas categorias de base do São Paulo desde Kaká, o meia Oscar tem uma história de vida comovente. A chegada ao elenco profissional do Tricolor já é uma grande vitória para esse garoto de 17 anos, que perdeu o pai quando tinha apenas 3. Seu Oscar morreu em 1994, vítima de um acidente de trânsito. Casado com Sueli, ele era pai de Danielle e do jovem craque. “Quando meu marido faleceu, eu ainda estava grávida da Gabrielle, nossa filha caçula”, relembra a mãe de Oscar, que ainda se emociona com o drama. Antes de partir, seu Oscar deixou duas sementes: a paixão embutida no coração dos familiares pelo

Tricolor e o sonho de ver o filho vestindo a camisa do clube. “A maior alegria da minha vida aconteceu no dia em que estreei pelo time profissional do São Paulo. Tenho certeza de que, onde meu pai estiver, ele ficou muito feliz de ver que eu consegui realizar esse sonho”, diz Oscar, com os olhos marejados.

CORTANDO O PEDÁGIO

Dono de um talento incomum, Oscar penou para cumprir o desejo do pai. As dificuldades começaram logo depois que seu Oscar partiu. “Imagine como ficou minha situação. Sozinha, tive de criar três crianças”, recorda dona



FOTO: Diogo Oliveira



FOTOS: Arquivo Pessoal



Sueli. “A pensão que passei a receber era mínima e nossa condição de vida piorou bastante.”

Para não ter de mudar da casa em Americana, no interior de São Paulo, a mãe de Oscar precisou buscar o sustento em cidades vizinhas. “Eu era vendedora e ia para Campinas atrás de clientes. Conseguia em média R\$ 50 por dia com a venda de roupas, mas era obrigada a cortar o pedágio para não pagar R\$ 5. Com esse dinheiro que eu comprava o lanche para o Oscar à noite”, explica dona Sueli. O menino só esquecia a tristeza pela perda do pai jogando bola. Talvez por isso ele não saísse do campo de terra em frente à sua casa. “Ele passava o dia inteiro no futebol. Só aparecia de noite, já na hora de dormir”, diz Danielle, a irmã mais velha do atleta. “O Oscar chegava tão cansado que nem tomava banho. Aí, minha mãe conseguia apenas limpar os pés dele com um pano umedecido.”

UM FENÔMENO

Seu Oscar não pôde ver o filho jogar bola, mas foi profético quando imaginou seu único menino com o manto tricolor. Porque Oscar sempre mostrou um dom absolutamente incomum por onde bateu sua bola. Em Americana, ainda garoto, ele levava multidões aos jogos de fim de semana.

Logo, ganhou a Chuteira de Ouro, prêmio entregue ao melhor menino da região na época. O ex-zagueiro André Cruz, que esteve na seleção na década de 90, se encantou com o talento de Oscar e o levou para seu time. Mas ele pouco ficou sob os olhos de André Cruz.

“Em 2004, viemos fazer um amistoso contra o São Paulo e eu arrebentei. Aí, acabaram me contratando”, diz, tímido. Detalhe: Oscar tinha apenas 13 anos. “Foi um sofrimento ver meu filho sair de casa tão novo. Lembro que a gente se falava quatro vezes por dia. Ele me ligava e eu chorava do outro lado da linha, morrendo de saudade”, admite dona Sueli. As sucessivas ligações ainda causavam estragos no orçamento familiar. “Era duro pagar a conta. Muitas vezes, cortavam o telefone. Aí, eu juntava dinheiro, pagava a



FOTO: Arquivo Pessoal

conta e voltava a falar com ele bastante”, recorda a mãe do meia.

Nos seis primeiros meses de São Paulo, Oscar morou no estádio do Morumbi. Depois, em 2005, foi para o recém-inaugurado CT de Cotia, onde construiu sua imagem de craque dentro do Tricolor. Até que em julho deste ano, Muricy Ramalho o promoveu para o elenco profissional, com o objetivo de acelerar seu processo de adaptação ao time de cima. “Quando ele ganhar um pouco mais de massa, vai ser o grande astro do futebol brasileiro”, avisa o presidente do Tricolor, Juvenal Juvêncio.

GAROTO FAMÍLIA

Desde que passou a treinar na equipe profissional, Oscar se mudou do CT de Cotia para o CT da Barra Funda. O fato de morar no local de trabalho facilita a vida do garoto, que ainda não está motorizado – ele só completará 18 anos em 9 de setembro do ano que vem. Porém, o meia garante



Oscar com as irmãs Danielle e Gabrielle



FOTOS: Arquivo Pessoal



não sentir falta de um carro. “Sou um cara bem pacato, caseiro. Fico aqui no CT estudando, jogando, brincando... Não gosto de balada, nem nada disso”, justifica o atleta, que ainda cursa o segundo ano do colegial num colégio na zona oeste de São Paulo. A mãe também não o abandona. “Vou pelo menos duas vezes por semana a São Paulo para vê-lo. Toda vez que tem jogo também levo minhas filhas”, conta dona Sueli. Nos dias de folga, Oscar volta a Americana para matar a saudade dos amigos e da namorada, que se chama Daniela. Eles estão juntos há dois anos.



São-paulino com a namorada Daniela



FOTOS: Gaspar Nobrega / VIPCOMM

O ADEUS DO XERIFÃO

Maior símbolo de raça da história do São Paulo, Chicão morre vítima de câncer

Uma legião de fãs se lembrará do dia 8 de outubro de 2008 com muito pesar. Foi nessa data que Chicão nos deixou. O volante, que defendeu o Tricolor entre 1973 e 79, morreu em São Paulo, vítima de câncer no esôfago. Chicão tinha 59 anos de idade e estava internado há quase um mês. Francisco Jesuíno Avanzi se tornou ídolo de toda uma geração de torcedores graças à raça demonstrada com a camisa do Tricolor. A perda do Deus da Raça, como também era conhecido, levou o presidente Juvenal Juvêncio a decretar luto oficial no São Paulo. Na partida contra o Náutico, pelo Brasileirão, todos os atletas também usaram uma tarja preta no braço e foi respeitado um minuto de silêncio. Volante de muita força e virilidade,

Chicão atuou pelo clube do Morumbi 312 vezes, com 142 vitórias, 111 empates e apenas 59 derrotas. Apesar de ser um atleta defensivo, ele fez 19 gols



e levantou dois importantes títulos: o Campeonato Brasileiro de 1977 e o Paulista de 1975.

NA SELEÇÃO

As boas apresentações no Tricolor renderam a Chicão a convocação para defender o Brasil na Copa do Mundo de 1978, na Argentina. Ele chegou a jogar contra os donos da casa, acabando com a catimba dos hermanos. Assim que a partida começou, os argentinos trataram de distribuir entradas violentas, para intimidar os atacantes brasileiros. "Eles queriam apavorar nossos jogadores, mas não conseguiram porque eu cheguei arrepiando", contou Chicão ao jornal *Gazeta Esportiva*, pouco depois do Mundial. A receita funcionou tão bem que os adversários passaram apenas a jogar bola. Chicão ficou



Chicão num dos encontros para ex-jogadores do Tricolor

com a missão de parar o perigoso atacante Mario Kempes e deixou o gramado elogiado.

SAUDADES DELE

Nome: Francisco Jesuíno Avanzi (Chicão)

Idade: 59 anos

Carreira: XV de Piracicaba, U. Barbarense, São Bento, Ponte Preta, São Paulo, Santos, Atlético-MG, Mogi Mirim, Botafogo-SP e Corinthians de Pres. Prudente

Pelo Tricolor:

312 jogos

142 vitórias

111 empates

59 derrotas

A MAIOR CASA DE ESPETÁCULOS DA CIDADE

São Paulo festeja a transformação do Morumbi em uma moderna arena multiuso, que lhe garante novas e importantes receitas

O Morumbi já foi chamado maldosamente de elefante branco, por causa de seu tamanho e dos gastos incalculáveis. Mas isso é coisa do passado. Desde que surgiu o plano do Concept Hall, o estádio do Tricolor vem se transformando em importante fonte de receitas. “Nosso objetivo é fazer do Morumbi a maior casa de espetáculos de São Paulo”, explica o vice-presidente de marketing do clube, Julio Casares.

“Espaço aqui é o que não falta. Além disso, a localização do Morumbi é excelente”, destaca Casares, animado com as perspectivas para a casa tricolor. O andar térreo, antigamente abandonado, já virou um espaço disputado por grandes empresas e atração para a população paulistana.

Primeiro, o São Paulo inaugurou a Megaloja, que se tornou em meses o ponto comercial mais rentável da Reebok no estado. Depois, veio o lançamento do Santo Paulo Bar, restaurante da moda entre os jovens. Até dezembro, será inaugurada a

livraria Nobel. As obras começaram na última semana de outubro e o novo estabelecimento ficará ao lado da Megaloja.

E não pára por aí. O clube negocia a possibilidade de contar em breve com uma churrascaria, um restaurante japonês e até um cinema. Há também conversações com duas grandes empresas interessadas em ocupar espaços no andar térreo, para receber convidados em dias de jogos.

NOVA VIDA


As chegadas da Megaloja e do Santo Paulo Bar garantem movimento de pessoas durante todo o dia, de segunda a segunda, no estádio. São milhares de são-paulinos mais próximos do clube, e consumindo. “Anteriormente, só tínhamos a circulação de pessoas aqui em dia de jogos”, compara Casares. Mas a transformação do Morumbi não se deve apenas às lojas. A diretoria desenvolveu uma série de ações com o intuito de ratificar a posição do estádio como um pólo cultural e turístico de São Paulo. O Morumbi Tour, por

exemplo, permite que os visitantes conheçam o memorial do time, os vestiários e dêem uma volta ao redor do gramado.

Já o Batismo Tricolor assegura semanalmente a presença de torcedores que celebram o amor pelo clube à beira do campo. Os batizados recebem certificado, camiseta, DVD, fotos, vaso com grama sagrada do Morumbi, além de uma vela tricolor.

AGENDA DISPUTADA

Como uma casa de espetáculos que se preze, a agenda do Morumbi vem sendo bastante disputada. Para alugá-lo, é preciso marcar com antecedência. Somente neste ano, foram 45 locações, sendo a mais rentável os shows de Madonna, em dezembro. Cada um dos três dias renderá R\$ 1,5 milhão líquido para o Tricolor.

Além da apresentação da estrela pop, o estádio esteve alugado para inúmeras convenções, como a da Coca-Cola; para jogos, como o dos pilotos brasileiros, marcado para o dia 27 de novembro; para filmagens de comerciais. 

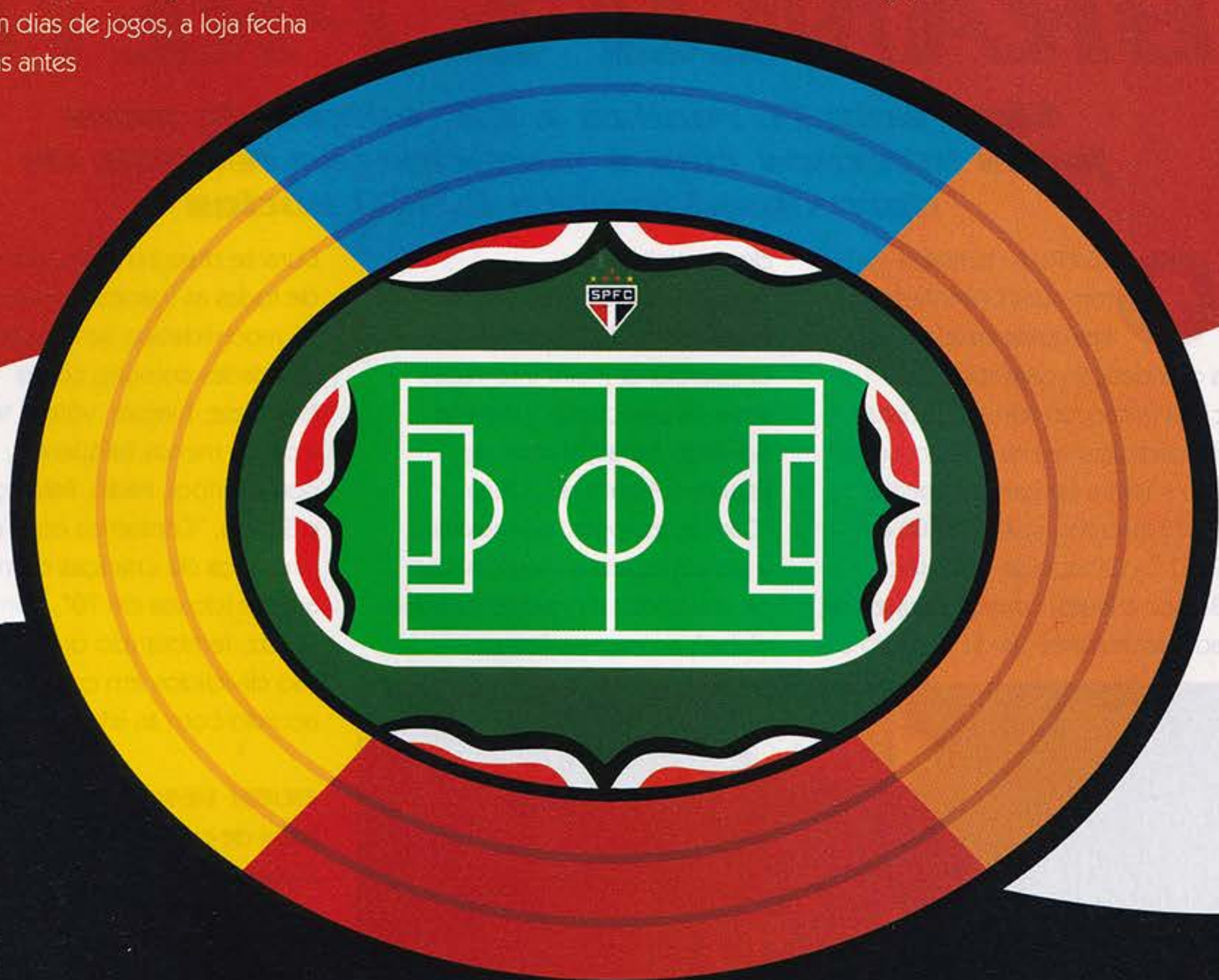
ARENA MULTIUSO

• **Megaloja**

A mais completa linha de produtos do Tricolor, com itens exclusivos distribuídos em 700 metros quadrados, de segunda a sábado das 9h às 18h, e domingo das 10h às 16h – em dias de jogos, a loja fecha três horas antes

• **Santo Paulo Bar**

É o primeiro bar temático em um estádio brasileiro, com destaque para o deck ao ar livre, com vista para o gramado. De quarta a domingo, das 12h ao último cliente



• **Sócio-Torcedor**

A partir de R\$ 18 por mês, você pode se tornar sócio-torcedor do São Paulo e terá uma série de comodidades e vantagens. Para saber mais, ligue 0800 120812 ou acesse o site www.sociotorcedor.com.br

• **Morumbi Tour**

Visita com monitor pela casa são-paulina, com direito a passagens pelo Memorial, pelos vestiários e ao redor do gramado e camarotes. Marque sua visita enviando e-mail para morumbitour@saopaulofc.net

• **Batismo Tricolor**

Evento realizado ao redor do gramado, que celebra a são-paulinidade dos torcedores. Os batizados recebem certificado, camiseta, DVD do evento e duas fotos. Agende o batizado no site www.saopaulofc.net

OLIMPIÁDAS EM VERMELHO, BRANCO E PRETO

São Paulo FC realiza a 26ª edição de seus jogos internos com a participação recorde de aproximadamente 2.500 sócios

O São Paulo também tem suas Olimpíadas. Realizada desde 1982, a competição para sócios do clube alcançou número recorde de participantes na edição deste ano – foram aproximadamente 2.500 inscritos, contra 1.800 em 2007. A Olimpíada Vermelho, Branco e Preto, como é conhecida, aconteceu entre 24 de outubro e 8

de novembro. “Nosso grande objetivo com a realização da Olimpíada é proporcionar maior integração entre os associados”, explica Edivaldo Ferraz, diretor de Esportes Amadores (DEA). “Com esses jogos, estimulamos a participação na programação de atividades e movimentamos o clube”, acrescenta Ferraz.

Durante duas semanas, sócios de todas as idades disputaram 21 modalidades, sendo desde atividades comuns, como basquete, futebol, vôlei e tênis, a outras menos freqüentes, como Biribol, Pádel, Patinação e Sinuca. “Contamos com a presença de crianças com 8 anos e idosos de 70”, comemora Ferraz, lembrando que todos são divididos em categorias de acordo com as idades.

QUEM VENCE?

Além de competir em busca da medalha de ouro, cada atleta inscrito na Olimpíada são-paulina luta para contar pontos para seu grupo, que pode ser vermelho, branco ou preto. “Quando se torna sócia do clube, a pessoa fica sabendo se está no bloco dos vermelhos, brancos ou pretos. E quando ela compete, representa sua cor”, explica o vice-presidente de Comunicação e Marketing do Tricolor, Julio Casares. A cerimônia de encerramento do evento no Morumbi ocorreu em 8 de novembro, quando foi conhecido



Olimpiadas já viraram evento tradicional no clube

FOTO: Rubens Chiri

o campeão. A festa pelo fim das Olimpíadas ficou marcada pela contagem dos pontos dos três times e uma bela refeição. "Como já é tradicional, servimos uma macarronada para 600 pessoas, para encerrar em grande estilo", diz Ferraz.

A fim de inovar, a diretoria do DEA escolheu os Jogos Olímpicos de Pequim como tema para a sua própria olimpíada. "Até o logo do nosso jogo tem um dragão chinês, em referência à China", acrescenta Ferraz. Para estimular a participação dos sócios, o clube cobrou apenas



São-paulinos se apresentam no intervalo de um jogo do Tricolor

das Olimpíadas anteriores. Marcelo Portugal Gouvêa foi o patrono da equipe branca, enquanto Marco Aurélio Cunha ficou com a responsabilidade à frente dos vermelhos. Em meio às gincanas, também marcaram presença pessoas importantes, como o ídolo Raí, que esteve na abertura dos jogos, e a dupla sertaneja Guilherme & Santiago. O primeiro, é são-paulino e foi homenageado durante o show. Ainda na festa de abertura, houve a apresentação da Dança do Dragão, bastante aplaudida pelos sócios.

Outra inovação foi a estréia de uma arena montada dentro do clube. A grande tenda, com capacidade para 600 pessoas, surgiu para permitir que as competições não fossem interrompidas em caso de chuva. "Realizamos teatro, números com mágicos e até competições, como gincana e oficina de arte dentro dessa arena", relata o diretor do DEA.

AS MODALIDADES:

Basquete
Biribol
Carteado
C.O.D.
Corrida pedestre
Futsal
Futebol society
Futebol
Gincana
Handebol
Hidroginástica
Judô
Musculação
Natação
Pádel
Patinação
Recreação
Sinuca
Tênis
Tênis de mesa
Vôlei



FOTO: Rubens Chini

R\$ 5 pela inscrição, além da doação de um quilo de alimento não perecível.

CHEIO DE NOVIDADES

A 26ª edição da Olimpíada Vermelho, Branco e Preto apresentou importantes novidades em relação a 2007. A começar pela presença do presidente Juvenal Juvêncio como patrono do time preto – nunca um presidente havia exercido tal cargo em qualquer



SÃO PAULO		CRUZEIRO	ARBITRAGEM	SALDO
 2 x 0 28/9 MORUMBI SÃO PAULO/SP	Bosco	Fábio	ÁRBITRO: Leonardo Gaciba da Silva	GOLS: 1º TEMPO
	Joílson	Jonathan (Gerson Magrão)	AUXILIARES:	
	André Dias	Thiago Heleno	Altemir Hausmann	2º TEMPO
	Rodrigo	Espinoza	Carlos Berkenbrock	André Dias (SP) - 35 min
	Jorge Wagner	Marquinhos Paraná	CARTÕES AMARELOS:	Jancarlos (SP) - 48 min
	Zé Luis (Jancarlos)	Henrique	Dagoberto (SP); Fabrício e	
	Jean	Fabrício	Marquinhos Paraná (CRU)	
	Hernanes	Ramires (Elicarlos)	CARTÕES VERMELHOS:	
	Hugo	Wagner		
	André Lima (Borges)	Guilherme		
Dagoberto	Thiago Ribeiro (Maurinho)			

IPATINGA		SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
 1 x 3 4/10 IPATINGÃO IPATINGA/MG	Fernando	Bosco	ÁRBITRO: Evandro Rogério Roman	GOLS: 1º TEMPO
	Márcio Gabriel	Rodrigo (Aislan)	AUXILIARES:	Jean (SP) - 4 min
	Henrique	André Dias	Moises de Souza	Adeilson (IPA) - 15 min
	Gian	Miranda	José Dias Passos	Rodrigo (SP) - 40 min
	Rodriguinho (Kempes)	Joílson	CARTÕES AMARELOS:	2º TEMPO
	Augusto Recife (Pablo)	Zé Luis	Henrique (IPA); Zé Luis, Rodrigo	Jorge Wagner (SP) - 33 min
	Xaves	Jean	e Bosco (SP)	
	Leandro Salino	Hernanes	CARTÕES VERMELHOS:	
	Luciano Mandi (Gilsinho)	Hugo (Éder Luís)		
	Ferreira	Jorge Wagner		
Adeilson	Borges (André Lima)			

SÃO PAULO		NAÚTICO	ARBITRAGEM	SALDO
 1 x 0 9/10 MORUMBI SÃO PAULO/SP	Rogério Ceni	André Sangalli	ÁRBITRO: Wagner Tardelli Azevedo	GOLS: 1º TEMPO
	Zé Luis	Adriano	AUXILIARES:	
	André Dias	Titi	Carlos Berkenbrock	2º TEMPO
	Miranda	Everando	Alcides Zawaski Pazetto	Hernanes (SP) - 37 min
	Joílson (Jancarlos)	Ruy	CARTÕES AMARELOS:	
	Jean	Reinaldo (Geraldo)	André Dias e Hernanes (SP);	
	Hernanes	Hamilton	Reinaldo e William (NAU)	
	Hugo	William (Clodoaldo)	CARTÕES VERMELHOS:	
	Jorge Wagner (Richarlyson)	Derley		
	Dagoberto (André Lima)	Alessandro		
Borges	Felipe (Gilmar)			

PALMEIRAS		SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
 2 x 2 19/10 PALESTRA ITÁLIA SÃO PAULO/SP	Marcos	Rogério Ceni	ÁRBITRO: Sálvio Spínola Fagundes Filho	GOLS: 1º TEMPO
	Gustavo	Miranda	AUXILIARES:	Rogério Ceni (SP) - 6 min
	Roque Júnior	André Dias	Ednilson Corona	Dagoberto (SP) - 45 min
	Maurício (Evandro)	Rodrigo	Emerson Carvalho	2º TEMPO
	Éder Granja	Zé Luis	CARTÕES AMARELOS:	Kléber (PAL) - 33 min
	Sandro Silva (Denilson)	Jean	Léo Lima, Kléber, Roque Júnior, Gustavo e Elder	Leandro (PAL) - 35 min
	Léo Lima (Pierre)	Hernanes	Granja (PAL); Dagoberto, Hugo e Rodrigo (SP)	
	Diego Souza	Hugo (Éder Luís)	CARTÕES VERMELHOS:	
	Leandro	Jorge Wagner	Diego Souza e Roque Júnior	
	Kléber	Dagoberto	(PAL); Borges (SP)	
Alex Mineiro	Borges			

SÃO PAULO		VITÓRIA	ARBITRAGEM	SALDO
 2 x 1 23/10 MORUMBI SÃO PAULO/SP	Rogério Ceni	Viáfara	ÁRBITRO: Heber Roberto Lopes	GOLS: 1º TEMPO
	Miranda	Marco Aurélio	AUXILIARES:	Leonardo Silva ((VIT) - 14 min
	André Dias	Leonardo Silva	Aparecido Santana	Hernanes (SP) - 29 min
	Rodrigo	Anderson Martins	José Carlos Passos	2º TEMPO
	Zé Luis	Marcelo Cordeiro	CARTÕES AMARELOS:	Hugo (SP) - 8 min
	Jean	Vanderson	Zé Luis e Richarlyson (SP); Marcelo	
	Hernanes	Wallace	Cordeiro e Vanderson (VIT)	
	Hugo	Marco Antônio (Ramon)	CARTÕES VERMELHOS:	
	Jorge Wagner	Jackson (Willians)		
	Dagoberto	Marquinhos		
André Lima (Richarlyson)	Rodrigo (Robert)			

BOTAFOGO	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
		ÁRBITRO:	GOLS:
Renan	Rogério Ceni	Sérgio da Silva Carvalho	1º TEMPO
Renato Silva	Miranda	AUXILIARES:	
Edson (Luciano Almeida)	André Dias	Altemir Hausmann	2º TEMPO
André Luís	Rodrigo	Renato Vieira	Jean (SP) - 16 min
Alessandro	Jancarlos	CARTÕES AMARELOS:	Wellington Paulista (BOT) - 23 min
Leandro Guerreiro	Jean	Diguinho, Alessandro e Renato Silva	Hernanes (SP) - 29 min
Túlio (Lucas Silva)	Hernanes	(BOT); Hugo, Rodrigo e André Dias (SP)	
Diguinho	Hugo (Anderson)	CARTÕES VERMELHOS:	
Zé Carlos (Fábio)	Jorge Wagner		
Jorge Henrique	Dagoberto (Bruno)		
Wellington Paulista	Borges (André Lima)		

SÃO PAULO	INTERNACIONAL	ARBITRAGEM	SALDO
		ÁRBITRO:	GOLS:
Rogério Ceni	Lauro	Elmo Alves Resende Cunha	1º TEMPO
Miranda	Ângelo (Rosinei)	AUXILIARES:	Borges (SP) - 29 min
André Dias	Álvaro	Roberto Braatz	2º TEMPO
Rodrigo (Juninho)	Bolívar	Erich Bandeira	Dagoberto (SP) - 7 min
Zé Luís	Marcão	CARTÕES AMARELOS:	Hugo (SP) - 36 min
Jean	Edinho	Dagoberto e Hugo (SP); Álvaro,	
Hernanes	Guiñazu	Guiñazu, Bolívar, Rosinei (INT)	
Hugo	Sandro	CARTÕES VERMELHOS:	
Jorge Wagner	Taison (Andrezinho)		
Borges (André Lima)	Alex		
Dagoberto (Jancarlos)	Walter (Guto)		

TRICOLOR EM FRANCA ASCENSÃO





FOTO: Thaila Curti



FOTO: Thaila Curti

Camisa Pólo Penta Único

O modelo é um dos mais vendidos para o público feminino na Megaloja do São Paulo, no Morumbi. A apresentadora de TV Alessandra Scatena, por exemplo, levou a camisa para casa. A pólo é vendida do tamanho P ao GG.

Preço: R\$ 129,90



FOTO: Thaila Curti

Camisa feminina

As torcedoras do São Paulo não precisam mais usar aquelas camisas largas para demonstrarem o amor pelo Tricolor. Está à disposição no mercado a linha completa da camisa oficial feminina, ao estilo baby look, do tamanho P ao GG.

Preço: R\$ 139,90



Mala Sport Mini Grip

Essa mala tipicamente tricolor é prática e de fácil manuseio. Serve para malhar na academia ou viajar no fim de semana com os amigos para praia ou montanhas. O modelo pode ser encontrado na Megaloja do Morumbi apenas nessa cor.

Preço: R\$ 139,90

Bermuda de viagem

Você quer se vestir como os jogadores? Então a pedida é essa bermuda oficial do clube. Em dias de concentração e até de viagens, o elenco utiliza o modelo produzido pela Reebok e encontrado do tamanho P ao GG.

Sempre na cor preta.

Preço: R\$ 159,90



Camisa Black

Criada para ser uma terceira opção ao torcedor são-paulino, a camisa preta tem o aval do clube e está cada dia mais presente nos jogos realizados no estádio do Morumbi. Encontrada do tamanho P ao GG, ela carrega o número 10 às costas.

Preço: R\$ 159,90



FOTO: Thaina Curt

Agenda SPFC

Anda restam dois meses para o fim de 2008, mas o São Paulo já tem suas agendas próprias para 2009. São quatro capas diferentes, todas com o símbolo do Tricolor. Antes das páginas de cada mês, há um perfil de astros são-paulinos, como King, Bellini e Bauer.

Preço: R\$ 24,90

Nesta seção, caro leitor, você terá sempre um espaço reservado para falar diretamente com os jogadores do São Paulo. É só mandar seu e-mail para: revista@saopaulofc.net ou sua carta para:

**PANINI BRASIL
(a/c.: Vilson Manfrinati)
Alameda Juari, 560
Centro Empresarial Tamboré
CEP: 06460-090 – Barueri – SP – Brasil**

Eu me considero o maior fã do Rogério Ceni em todo mundo e queria saber por que ele judia tanto do Palmeiras (o goleiro marcou o sétimo gol diante do rival em 19 de outubro)?

Carlos Roberto Costa, de São Paulo

ROGÉRIO CENI: Não tem essa de grande vítima, ou adversário predileto. O fato de eu ter marcado mais gols no Palmeiras é pura coincidência. E isso só acontece porque jogo mais contra Palmeiras, Corinthians e Santos do que contra os outros clubes do Brasil. Tem sempre dois jogos no Brasileiro e pelo menos mais um no Paulista a cada temporada.



FOTO: Wander Roberto / VIPCOMM

Tenho percebido a disposição dos árbitros em jogarem contra o São Paulo no Campeonato Brasileiro. A diretoria tricolor concorda com essa minha visão? Se sim, está tomando alguma atitude?

Aline Tateno, de Suzano (SP)

MARCO AURÉLIO CUNHA (superintendente de futebol): A gente entende que o São Paulo vem sendo prejudicado, sim. E não estamos assistindo a isso de braços cruzados, tanto é que enviamos uma carta à Comissão de Arbitragem da CBF repudiando a escalação do Sálvio Spínola no jogo com o Palmeiras. Tudo o que pudermos fazer, faremos. O Sálvio expulsou erroneamente o Borges nessa partida em questão.

Quer saber se um jogador do futebol brasileiro pode conseguir ter amigos em times adversários.

Flávio Bignardi, de Paranavai (PR)

ZÉ LUIS: É possível, sim. Eu, por exemplo, sou vizinho do Alex Mineiro. A gente se conhece desde os tempos em que jogava junto no Atlético-MG. Por causa da rotina de treinos e partidas, fica difícil se cruzar com frequência, mas, quando isso acontece, geralmente

estamos no elevador. Aí, trocamos algumas palavras e pronto.

Acho o Kléber, jogador do Palmeiras, muito maldoso. Na última partida no Palestra Itália, ele voltou a dar cotoveladas no André Dias. Minha pergunta é se o André não fica com vontade de revidar.

Marcelo Cereto de Lima, do Guarujá (SP)

ANDRÉ DIAS: O que posso dizer é que eu não sou maldoso. Já fui expulso, mas não por ter sido desleal. Às vezes, pela adrenalina alta ou por uma situação dentro de campo, o jogador acaba fazendo um movimento pesado. Mas prefiro não comentar sobre o Kléber. Já é uma situação passada.



FOTO: Gaspar Wátrega / VIPCOMM



Bruno Lopes na Ilha do Retiro, estádio do Sport



Izadora e Alicia, filhas do casal Marcos Rigol e Andréia, da maternidade ao Morumbi



Tayani Peterlini,
de Monte Alegre
do Sul, SP



Thiago Munhoz Dias,
de Olimpia, SP



Wagner Souza e
Keyla Bento, na
casa são-paulina



Anderson Luiz,
Cintia Carneiro, Diogo Zago
e Luiz Carlos no Morumbi



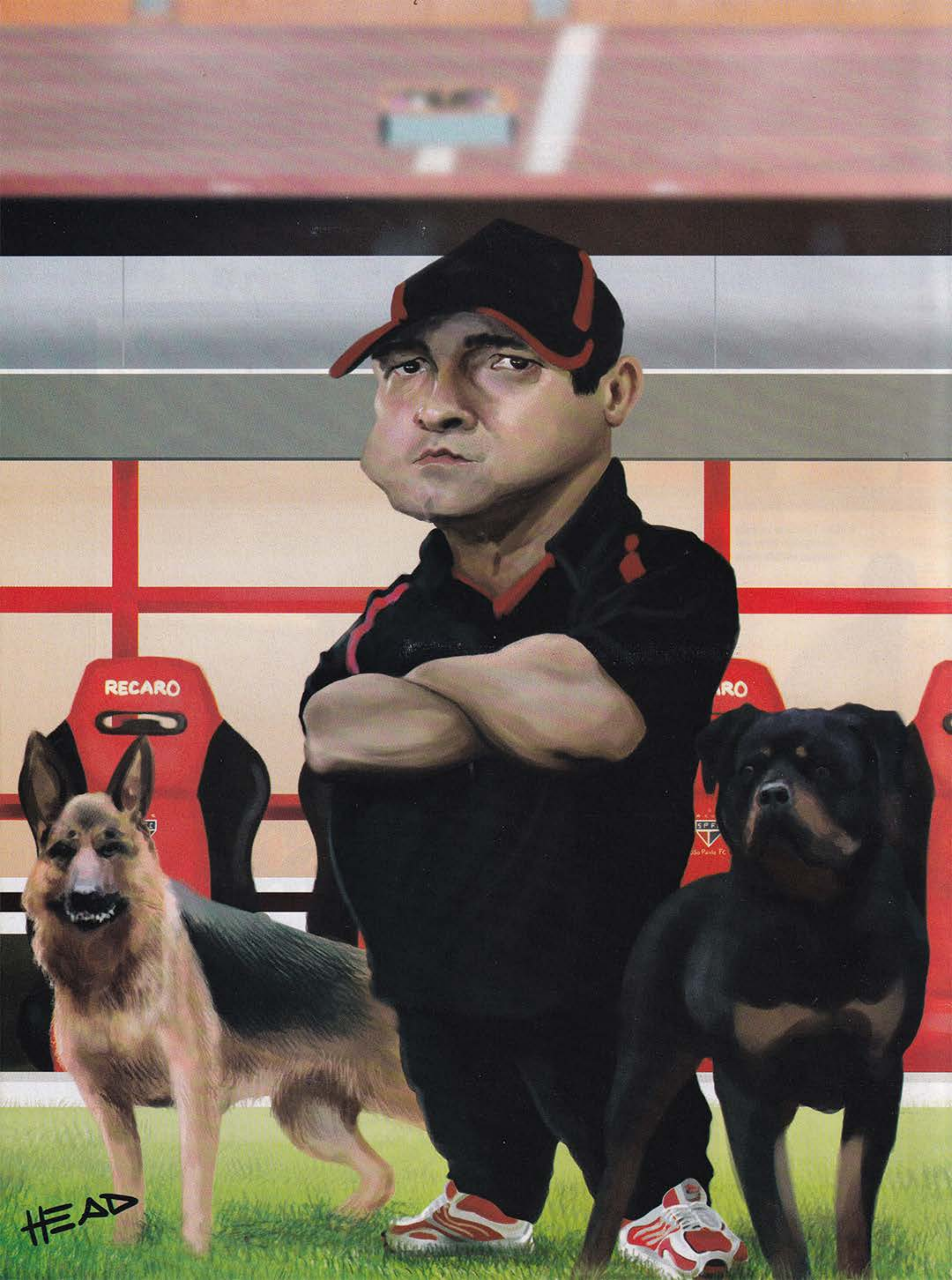
Amigos tricolores votando
no segundo turno das
eleições em São Paulo



A futura mamãe,
Fernanda Goudel Anderson,
de Florianópolis, SC



a Baby



RECARO

RO

S.P.F.
Sosso Paolo FC

HEAD

DELIVERY
HABIB'S
28 min.



Você liga ou acessa o site www.deliveryhabibs.com.br, faz seu pedido e recebe em, no máximo, 28 minutos. Se demorar mais que isso, você não paga nada.

5696 2828

Consulte taxa e área de entrega. Confira regulamento completo do Delivery no site www.deliveryhabibs.com.br



Para obter a máxima qualidade de imagem sem distorção é necessário sinal digital de alta qualidade em formato widescreen. O uso de equipamentos em potência superior a 85 (oitenta e cinco) decibéis pode prejudicar a audição. O modelo 32" é HDTV. Foto ilustrativa. SAC: 4004 5400 para capitais e regiões metropolitanas e 0800 707 5454 para demais localidades.



Scarlet
ELA VAI MUDAR A TV PARA SEMPRE.



TV LCD 32"/42"/47" LG60FR

A NOVA SÉRIE DE SUCESSO DA LG.

Chegou Scarlet, da LG. Ela vai encantar você com seu estilo e resolução Full HD. Vai impressionar você com a sua habilidade de se ajustar a qualquer condição de luz. E vai seduzir você com seu som cinematográfico desenvolvido especialmente pelo renomado projetista e audiófilo Mark Levinson. Scarlet, a nova linha de TVs LCD da LG. Completa em conexões HDMI e USB. Conheça mais em www.lge.com.br/scarlet.



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ